

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LEIRIA, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2001

Aos vinte dias do mês de Dezembro, de dois mil e um, no salão nobre dos Paços do concelho, sito no Largo da República desta cidade, reuniu a Assembleia Municipal de Leiria.

Dos cinquenta e nove membros que a compõem, faltaram nove membros.

Por parte da Câmara Municipal, esteve presente a Senhora Presidente, Dr.ª Isabel Damasceno Campos e o Srs. Vereadores Dr. Vítor Lourenço, Eng.º Fernando Carvalho, Dr. Paulo Rabaça, Eng.º Pedro Faria, Dr. José Alves e Sr. António Sequeira.

A sessão foi presidida pelo Sr. Leonel Pontes, Presidente da Assembleia Municipal, e secretariada pelos Srs. Deputados Armando Vieira Cardoso e Manuel Rosa de Oliveira Órfão.

Havendo "quorum", foi pelo senhor Presidente declarada aberta a sessão, eram 21.15 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. RELATÓRIO DA CÂMARA SOBRE A ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO NO PERÍODO DE 27.09.01 a 20.12.01 E RELATÓRIO FINANCEIRO - Apreciação;
2. LEIRISPORT - DESPORTO, LAZER E TURISMO DE LEIRIA (E.M) - ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS E AVALIAÇÃO DAS OPÇÕES ESTRATÉGICAS- Apreciação, discussão e votação;
3. REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL - AVALIAÇÃO DO PONTO DE SITUAÇÃO DOS PROJECTOS E OPÇÕES PARA O PDM- Apreciação;
4. ELEITOS LOCAIS - MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - SEGURO DE ACIDENTES (FIXAÇÃO DO VALOR E ADESÃO) - Apreciação, discussão e votação;
5. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DO "PRÉMIO LITERÁRIO AFONSO LOPES VIEIRA" - Apreciação, discussão e votação;

6. REGULAMENTO MUNICIPAL DE OBRAS PARTICULARES E REGULAMENTO PARA A COBRANÇA DE TAXAS E LICENÇAS NO MUNICÍPIO DE LEIRIA - CONFIRMAÇÃO PARA OS EFEITOS DO DISPOSTO NO ART.º 2º DO DECRETO-LEI N.º 177/2001, DE 4 DE JUNHO - Retirado;
7. PROJECTO DE REGULAMENTO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE LEIRIA - Discussão e decisão sobre a sujeição do projecto de regulamento a apreciação pública, nos termos do art.º 118º do C.P.A - Apreciação, discussão e votação;
8. PLANO DE URBANIZAÇÃO DA PRAIA DO PEDRÓGÃO - Apreciação, discussão e votação;
9. PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM JUNTAS DE FREGUESIA - Apreciação, discussão e votação;
10. PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (JUNTA DE FREGUESIA DE AMOR) - ALTERAÇÃO DO OBJECTO - Apreciação, discussão e votação;

RESUMO DA CORRESPONDÊNCIA DE 18.10.01 A 20.12.01

ENTIDADE	ASSUNTO	DESPACHO
ANMP	ENVIO DE BOLETIM	TOMEI CONHECIMENTO
ANMP	SERV. NAC. DE BOMBEIROS - CÓPIA DA CARTA DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS P/O GOVERNO	IDEM
NERLEI	CONVITE - JANTAR CONFERÊNCIA	IDEM
ORFEÃO DE LEIRIA	XIX FESTIVAL DE MÚSICA DE LEIRIA - RESERVA DE BILHETES	CONFIRMAR PRESENÇA
MANUEL DE JESUS CARVALHO	SOLICITA RELEVAÇÃO DE FALTA À SESSÃO DE 21-06-01	RELEVE-SE A FALTA
COMISSÃO CONJUNTA GÂNDARA DOS OLIVAIS E SISMARIA	SOLICITA AGENDAMENTO DO ASSUNTO - CRIAÇÃO DE FREGUESIA	OFICIAR À SR.º PRESIDENTE P/ INFORMAR QUAL A SITUAÇÃO DO PROCESSO
CML	ENVIA ACTA DA ASSEMBLEIA DOS "PEQUENOS DEPUTADOS"	TOMADO CONHECIMENTO
ANMP	ENVIO DO BOLETIM	IDEM
COMISSÃO DE DEFESA DA FREGUESIA DE MARRAZES	SOLICITA AUDIÊNCIA COM O SR. PRESIDENTE DA A.M.	TOMADO CONHECIMENTO
CONF. NACIONAL DAS ASSOC. DE PAIS	CONVITE P/SEMINÁRIO NACI. S/PREVENÇÃO DA DROGA	CONSULTAR UM DOS SECRETÁRIOS A SABER DA DISPONIBILIDADE PARA REPRESENTAR A ASSEMBLEIA
NERLEI	PROGRAMA DE FORMAÇÃO AVANÇADA EM LIDERANÇA - CONVITE	TOMADO CONHECIMENTO

CML		ENVIA OS DOCUMENTOS SOLICITADOS PELO DEP. AUGUSTO ESTEVES	REMETER AO SR. DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA BOAVISTA	DA	SOLICITA APRECIACÃO DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	ANMP
ANMP		ENCONTRO NAC. DE MUSEOLOGIA E AUTARQUIAS - ENVIO DE SÍNTESE	TOMADO CONHECIMENTO
ANMP		Orçamento de estado p/2002 - envio de proposta	Tomado conhecimento
DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES		SOLICITA INFORMAÇÕES S/PROC.º DE MEIGAL - QUINTA DO BISPO	SOLICITAR À CML AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS
GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA		DÁ CONHECIMENTO DA REESTRUTURAÇÃO DO GABINETE DO GOVERNADOR	OFICIAR A ACUSAR A RECEPÇÃO E FELICITAR A NOVA EQUIPE
DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES		SOLICITA MARCAÇÃO DA REUNIÃO DA COMISSÃO DO EURO 2004	OFICIAR AOS RESTANTES ELEMENTOS DA COMISSÃO P/INDICAREM UMA DATA
DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES		SOLICITA A MARCAÇÃO DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA P/DISSCUSSÃO DO PDM	DAR CONHECIMENTO À SR.ª PRESIDENTE
DEPUTADO FERNANDO COSTA FERREIRA		SOLICITA INFORMAÇÃO E CÓPIA DE ELEMENTOS REFERENTES A PROC.º DE OBRAS	SOLICITAR À CÂMARA EM CONFORMIDADE O PEDIDO
GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA		ENVIA CONVITE P/APRESENTAÇÃO PÚBLICA DASSALS D ATENDIMENTO ÀS VITÍMAS	TOMADO CONHECIMENTO
ANMP		ENVIO DO BOLETIM	IDEM
JUNTA DE FREGUESIA DA BAROSA		CONVITE P/APRESENTAÇÃO DOS SIMBOLOS HERÁLDICOS	TOMADO CONHECIMENTO
REGIÃO DE TURISMO LEIRIA/FÁTIMA		ENVIO DE ACTAS	IDEM
DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES		REQUER SESSÃO EXTRAORDINÁRIA - COMISSÃO EURO 2004	DAR CONHECIMENTO À SR.ª PRESIDENTE
DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES		SOLICITA ESCLARECIMENTOS S/PEDIDO DE INDEMNIZAÇÃO POR ACIDENTE REFERENTE A CARLOS ROSA	OFICIAR À CML NO SENTIDO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS SOLICITADOS
DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES		SOLICITA RESPOSTA AO SEU REQUERIMENTO DE 19.10.01 -MEIGAL LDA	SOLICITAR À CML A RESPOSTA URGENTE AO PEDIDO DO SR. DEPUTADO

PRESIDENTE DA MESA (LEONEL PONTES)

Senhores Deputados, eu pedia o favor de tomarem os vossos lugares para darmos início aos trabalhos.

Cumprimentava Vossas Excelências, uma vez que temos quorum.

O 1º Secretário telefonou a dizer que não podia estar presente e convidava o Sr. Deputado Manuel Órfão para constituir a Mesa se ninguém se opuser.

Não há ninguém que se oponha, portanto, considera-se a Mesa constituída, em condições para deliberar.

E repetia-me, começava por cumprimentar Vossas Excelências, a Sr.ª Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores, os elementos da comunicação social e aproveitava para felicitar todos aqueles que foram eleitos para um novo mandato.

Parabéns a todos!

E assim sendo, iríamos dar início aos trabalhos começando pela aprovação da acta da sessão anterior, que foi enviada oportunamente.

Alguém deseja inscrever-se?

Não havendo, vou colocá-la à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Está aprovada por unanimidade.

Do Sr. Deputado Cabrita Franco, recebemos um texto a dizer que está doente, pedindo que seja relevada a sua falta, está pois relevada.

Também da Junta de Freguesia de Leiria foi enviada uma moção para conhecimento da Assembleia, em especial do Presidente segundo aqui diz, sobre a reconstrução do estádio. Da correspondência recebida, foi enviado um resumo, presumo que todos os Srs. Deputados têm conhecimento da mesma.

Assim sendo, começávamos no período "Antes da Ordem do Dia".

ANTES DA ORDEM DO DIA

De acordo com o Regimento a Sr.^a Presidente deseja usar da palavra? Não.

Sr. Deputado José Augusto Esteves deseja intervir? Faça favor.

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

José Augusto Esteves, PCP.

Era para colocar uma questão prévia, que diz respeito à ordem de trabalhos. Há aqui aspectos que eu julgo, se a Assembleia estiver de acordo, deviam de alguma forma ser alterados, porque por exemplo o ponto n.º 2, Leirisport, não se trata apenas da alteração dos Estatutos mas também da avaliação das opções estratégicas, foi essa a decisão da Assembleia Municipal.

Portanto a ordem de trabalhos precisa de ser clarificada, porque eu julgo que é justo que se clarifique. Depois não percebi, porque é que não foram entregues a todos os Deputados, as propostas da CDU em relação às opções estratégicas, também era um questão que convinha clarificar antes de mais nada.

Depois, em relação ao PDM, estranhei e por isso também vou perguntar, que não tivessem sido enviados quaisquer documentos, nenhuma nota, nenhuma simples nota, que nos permitisse chegar aqui e poder ter uma opinião mínima acerca das opções ou de algumas principais opções.

E a questão que eu vou colocar é a seguinte: é que se trata de facto da possibilidade de um debate acerca das opções que se vão tomar ou se alguém vem fazer alguma palestra aqui para a Assembleia Municipal. Depois, também estranhei, em relação ao plano de urbanização da praia do Pedrogão, também queria saber qual é o papel da Assembleia em relação ao plano se é só para aprovar o regulamento, ou se efectivamente também temos direito a aprovar as cartas respectivas, porque também não enviaram as cartas e portanto, eu não sei se esta Assembleia pode decidir acerca desta matéria sem ter apreciado a totalidade dos documentos. Pronto,

era esta a questão que eu precisava de ver resolvida em termos de ordem de trabalhos, porque se se confirmar aquilo que eu penso, eu julgo que em relação a estes três pontos, não é justo que os discutamos hoje e esta sessão da Assembleia, devia discutir aquilo que tem condições para decidir e marcar-se uma daqui a cinco dias, fornecendo a cada membro os documentos da Leirisport e as propostas da CDU, alguma documentação do PDM, porque nós não viemos para aqui ouvir palestras de ninguém, era para também darmos as nossas opiniões no momento oportuno, e em terceiro lugar em relação à praia do Pedrogão, também não me parece justo que a gente dê aqui qualquer opinião em cima do joelho, sem consultar previamente os documentos, muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Góis Martins.

DEPUTADO GÓIS MARTINS (PPD/PSD)

Muito boa noite, Góis Martins, PSD.

Sr. Presidente, Sr.ª Presidente da Câmara, Srs. Deputados, apesar do frio que se faz sentir, ainda se sente também o calor do último acto eleitoral. Os eleitores acorreram às urnas, com um alto sentido cívico, participativo e responsabilidade e deram aos políticos duas mensagens bem claras, uma de mudança outra de continuidade. Uma de mudança a nível nacional, disseram que assim não, isto tem que mudar. Por isso entregaram, confiaram aos autarcas do PSD, a grande maioria dos municípios, deram uma mensagem de continuidade no concelho de Leiria, dando ao PSD a governação da grande maioria das Câmaras Municipais do distrito, a quase totalidade das Juntas de Freguesia do concelho (eu disse quase), qualquer das formas, posso-lhe acrescentar que não lhe deram a totalidade mas que lhe deram por exemplo uma votação, para a Câmara Municipal, em vinte e oito de vinte e nove freguesias, a maioria absoluta, e na vigésima nona isso só não aconteceu por três

escassíssimos votos, aquilo que alguém até há algum tempo pensaria, impossível de acontecer.

Por tudo isto, conclui-se que, o PSD conseguiu no concelho de Leiria e no distrito, um resultado histórico, desde 1993 que tem vindo a crescer substancialmente, aconteceu assim em 93, em 97 e em 2001. Isto deita por terra, toda a propaganda e a crítica falaciosa, que nos últimos tempos se ouviu acerca de quem dirige os destinos do concelho de Leiria. Afinal, essas pessoas efectivamente, estavam enganadas, andavam a utilizar a mentira, andavam a utilizar a calúnia, porque, aquilo que efectivamente se passava junto das populações, não era nada daquilo que eles diziam. E não podia ser mesmo, porque não era essa a gestão que se estava a fazer do Município de Leiria, o que se estava a fazer era a gerir o Município de Leiria, de forma a desenvolvê-lo, de forma a criar melhores condições de vida, a preparar o Município de Leiria para o futuro.

De qualquer das formas, não podemos deixar de nos congratular quer com a população pelos resultados que deu ao PSD e aos seus autarcas mas também de cumprimentar os vencidos, e dizer-lhes que a sua oposição construtiva será bem vinda, será ouvida, será tida em consideração, desde que seja construtiva. Era apenas isto que queria transmitir, a todos muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Deputado Garcia da Fonseca.

DEPUTADO GARCIA DA FONSECA (PPD/PSD)

Garcia da Fonseca, PSD.

Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Sr.ª Presidente da Câmara, companheiros.

Não gostaria de deixar esta Assembleia sem um aceno de uma palavra de simpatia, para com todos que aqui convivi durante quatro anos. Tem-se dito que a Assembleia não atingiu ou não atinge a produtividade que seria de exigir, talvez um exagerado pragmatismo tenha afectado a sua eficácia, mas sabemos bem que os portugueses

não têm uma consciência colectiva muito apurada, mas trabalhou sempre com bom nível cívico, com espírito de tolerância e respeito mútuo sob o cerne da democracia. Há quatro anos na primeira sessão desta Assembleia, falei no confronto que por vezes se dá entre Leiria cidade e as suas freguesias, disse então que Leiria e as suas freguesias deviam conviver num clima de mútuo entendimento, conhecendo-se e estimando-se como um todo e não imparcial as que se ignoram, Leiria deveria rever-se nas suas freguesias e estas reverem-se na sua capital. Nas suas deambulações com as deliberações e os actos deste executivo, esta Assembleia manteve sempre a sua independência crítica e da própria bancada social democrata houve muitas vezes reparos e diferenciados pontos de vista. A Sr.ª Presidente e os seus auxiliares, com enorme transparência e extrema lucidez, deu sempre pronta resposta a todas as perguntas , a todos os pedidos de esclarecimentos, assumindo sempre plena responsabilidade. Tenho segura convicção de que assim continuará a ser, e que a administração camarária entrará na nova legislatura cada vez mais segura perante os empolgantes projectos da POLIS e do EURO 2004, são os meus votos e muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA (LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Sr. Deputado José Manuel Cerqueira, faça favor

DEPUTADO JOSÉ MANUEL CERQUEIRA(CDS/PP)

Sr. Presidente, Sr.ª Presidente da Câmara, Srs. Deputados, em primeiro lugar e em nome também do CDS/Partido Popular, cumprimentar e felicitar a Sr.ª Presidente da Câmara pelos últimos resultados eleitorais alcançados no concelho de Leiria, e porque este também é o meu último mandato como Deputado Municipal, agradecer aos Srs. Deputados, à Sr.ª Presidente da Câmara, à ilustre Mesa, nomeadamente ao Sr. Presidente da Mesa, toda a atenção que me dispensaram ao longo deste mandato. Depois queria apenas fazer aqui uma rectificação ao colega e Deputado Góis Martins, da bancada do PSD. O barrete não nos serve, mas as calúnias que o senhor aqui

referiu infelizmente saem da hierarquia do seu partido, veja-se por exemplo, o que o CDS/Partido Popular tem sido maltratado ao longo destes anos pelo Presidente da distrital do seu partido. Ainda recentemente, falou que em AD, Leiria nunca. Nós também nunca o manifestámos, todavia, nunca lhes chamámos deselegantes, nunca lhes chamámos terroristas políticos, nem nunca dissemos que o Presidente da distrital do seu partido era deselegante ou não merecia credibilidade, estou a citar termos utilizados pelo Sr. Presidente da Distrital, o Sr. Deputado Barreiras Duarte. Depois, apenas uma rectificação para terminar, é que o Partido Social Democrata, reclama para si deselegantemente a vitória nos Municípios de Cascais, Sintra, Porto, e a vitória também é nossa. Muito obrigado

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado José Ferreira Soares.

DEPUTADO JOSÉ FERREIRA SOARES(Presidente da Junta de Freguesia da Bajouca)

Boa noite a todos.

José Soares, Presidente da Junta de Freguesia da Bajouca.

Não vale a pena estar aqui a perder tempo a dar parabéns porque estamos todos, no entanto como estamos a chegar ao final do mandato desta Assembleia, acho que também é tempo de fazermos um bocadinho de balanço, de análise, se valeu a pena.

Em muitas coisas penso que sim. Fez-se muito, muito ficou por fazer, pena é que o concelho de Leiria se há quatro anos parecia que havia uma espécie de racismo entre o Governo e a população do nosso concelho em especial e do distrito em geral, infelizmente parece que se manteve e não se mantém porque graças a Deus com esta acto eleitoral o Governo tropeçou e caiu. Agora que o Governo caiu, eu queria recomendar aos responsáveis políticos, que é tempo de prepara as armas para atacar e dar ao concelho aquilo que ele merece. Acho que o concelho merece mais do que uma 109 que é um carreiro de cabras, e uma Nacional 1, que continua a ser um simples caminho de carroças, porque quase que podíamos considerar e tenho pena que o nosso

mandato não termine com um passeio no autocarro da Câmara, para se ir ver as asneiras que se andam a fazer neste País, e quase que podíamos considerar crimes, quando vemos um concelho como o nosso, que veio cá o Presidente da República e veio cá o Primeiro Ministro, reconhecem que é um concelho onde o investimento avança, onde o capital se produz a si próprio e se rentabiliza, não sei o que é que estão aí os carros a fazer à beira da estrada, a contar as viaturas que passam para fazer um balanço, quando hoje se anda a cometer o crime por exemplo, a ligação de Portalegre a Castelo Branco, uma IP com condições que a Nacional 1 não tem em lado nenhum, anda-se a destruir para construir uma auto-estrada rumo ao Fundão e Guarda, anda-se a destruir, porque é que não a deixam ficar? É simples. Porque vamos ter uma auto-estrada de Torres Novas até á Guarda e creio que até Vilar Formoso, não é sem portagens, é com portagens daquelas que a gente passa, somos vistos e depois não pagamos, são as portagens virtuais . Mas depois andamos nós aqui com os nossos impostos a pagar durante trinta anos aos que andam a fazer e como estão a destruir essa IP, não vão poder nunca pôr portagens, portanto, nunca vão pagar igual. Ora, essa IP não tem um décimo do movimento que tem a Nacional 1 e isto é que eu considero grave. Outra coisa muito grave que o Governo fez penso eu, ou é da responsabilidade dele, é imaginem, assim como Leiria é um pólo de desenvolvimento, Caldas da Rainha é igual; agora vejam, dois trabalhadores, um da Marinha Grande e outro do Bombarral, trabalham os dois nas Caldas da Rainha com o mesmo vencimento, o da Marinha Grande se tiver um carro da classe 2, paga quarenta contos por mês de portagem, o do Bombarral que anda o mesmo percurso na mesma auto-estrada, não paga nada, isto, passou-se no Governo do Partido Socialista. Agora com muita tristeza vejo, continuar a semear-se semáforos de empreitada, agora até no Vale Gracioso já se andam a preparar para pôr mais semáforos, se isto continua a ser a resolução das nossas estradas, meus amigos, vamos arregaçar as mangas e no próximo mandato vamos fazer mais do que aquilo que se fez neste mandato, que eu cheguei a pedir uma Assembleia para se discutir o assunto do trânsito no nosso

concelho e até hoje não se realizou. É por isso que eu peço que façamos qualquer coisa, porque nós pagamos aquilo que temos de pagar mas não estamos dispostos a pagar pelos outros e pergunto: se Leiria não tem vergonha de ter uma portagem dentro da própria cidade. É só.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Sr.ª Presidente, eu colocava-lhe a questão, o Sr. Deputado José Augusto Esteves tinha colocado uma questão de certo modo pertinente. Era suposto que lhe respondesse, mas entretanto surgiram outras questões e eu perguntava-lhe se quer responder a essas questões?

Faça favor Sr.ª Presidente.

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Ora bem, muito boa noite a todos, em relação às questões que o Deputado José Augusto colocou é o seguinte: em relação ao Plano de Urbanização da Praia do Pedrogão, é para ser aprovado e portanto era pressuposto que tivessem acesso às plantas, se não têm, acho mal efectivamente que o mesmo seja aprovado sem os senhores conhecerem as plantas, eu estava convicta que tinham sido distribuídas, porque é efectivamente para ser aprovado, embora, o regulamento também faça parte e portanto é pertinente a pergunta, sem dúvida nenhuma. Em relação à proposta da Leirisport desconheço em absoluto porque é que não foi distribuída, quer dizer, admito que não foi entregue e parece que há uma justificação dentro da Comissão que foi organizada, mas não sabia sequer que havia uma proposta vossa para ser distribuída, perguntei aqui à secretária da Assembleia, que me disse que não lhe fez chegar nenhuma proposta.

Em relação à questão que colocou do PDM, o Sr. Vereador Pedro Faria vai dar a explicação em que é que consiste efectivamente esta apresentação sobre o PDM.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Sr. Vereador, agradecia então que desse essa explicação. Faça favor.

VEREADOR ENG. ° PEDRO FARIA

Boa noite

Hoje não é nem suposto fazer aqui uma discussão sobre o PDM nem propriamente fazer uma palestra. O que é suposto é dar a conhecer à Assembleia Municipal, qual é o estado da revisão do PDM, isto é, dizer qual é o trabalho que a Comissão tem tido, quais foram os problemas que temos tido ao longo deste tempo, o que é que está feito, o que é que falta fazer. Quanto a entregar documentação, essa documentação é muitíssimo complicada de entregar porque há milhares de propostas de alteração, e isso é quase que fisicamente impossível entregar alguma coisa de jeito pelo correio aos Srs. Deputados. Estão aqui os técnicos à vossa disposição, que poderão eventualmente explicar ou dar respostas a questões pontuais, mas não é essa digamos, a lógica, da situação aqui hoje.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado.

*Sr. Deputado, estão dadas as explicações, satisfazem-no ou quer usar da palavra ?
Faça favor.*

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Portanto a proposta é que saia da ordem de trabalhos o ponto do Plano do Pedrogão, esta Assembleia não deve aprovar esse plano. Depois em relação ao ponto de Leirisport, eu queria explicar uma coisa. Eu não tinha que entregar a ninguém as propostas, as comissões têm uma forma de funcionamento e eu estava convencido que o Presidente da Mesa tinha consciência que devia tratar de entregar as propostas do PSD e aquelas que foram entregues pela CDU. E portanto, aqui talvez se resolva o problema porque o Sr. Deputado Góis Martins já falou comigo ainda

agora, vai tirar fotocópias e entrega também as nossas propostas. Mas há aqui uma questão prévia que tem que ser posta, que é necessário também aprovar uma alteração à ordem de trabalhos, não se trata só de aprovar os Estatutos, é alteração de Estatutos e avaliação das opções estratégicas pelo menos. Isto é, o que a Assembleia disse da última vez foi que nós estamos dispostos a discutir a aprovação de uma Leirisport com opções estratégicas determinadas, agora depois se verá se sim ou não.

Lamento que, em relação ao PDM não haja capacidade para entregar aquilo que é, digamos, as propostas essenciais, os grandes objectivos, etc. Depois dizem-me que há milhares de propostas, ainda há pouco tempo estava num sítio e disseram-me assim: "mas tu não conheces as propostas de alteração do PDM? Se queres eu apresento-te o mapa, eu empresto-te!", eu disse "não é preciso, certamente que me vão entregar em breve, nós vamos discutir isto na Assembleia e aquilo que são as principais proposta, me irão entregar..." , não percebo, não faz sentido! Então há alguém, que não é do Município, que tem já planta com propostas, e a Assembleia Municipal não podia ter previamente, algumas das principais opções? Não faz sentido discutir isto, eu digo francamente, então para que é que se andou aqui a decidir, a adiar desde Junho a discussão desta matéria, porquê? Então, tinham vindo cá dizer isso há mais tempo, tinham vindo em Setembro ou Outubro. Eu vejo na informação da Sr.^a Presidente, que estão ali inclusive, informações que dão conta, que em sede de RAN e de REM, já há discussão muito avançada, que há um conjunto de propostas que estão avaliadas em termos de Freguesias, e naturalmente que a carta A1/25000 da zona urbana e a carta do concelho com as principais opções poderiam ter vindo aqui, mesmo que não fosse a definitiva, não me convence Sr. Vereador! E julgo que, no fundo o que aconteceu foi o seguinte: Um grande desrespeito pelas decisões desta Assembleia no que diz respeito ao PDM, e um grande desrespeito por esta Assembleia no que diz respeito ao funcionamento da Comissão do EURO 2004. E eu da minha parte, que tratei sempre com lisura e com transparência, e com

frontalidade, assumindo o que tinha que assumir, tudo nesta matéria, senti que não fomos tratados da mesma maneira pelo PSD, que faltou aqui e deu aso a equívocos e é lamentável que isso tenha acontecido. Não custava nada assumirmos isso antes, não era por causa disso que o PSD deixava certamente de ganhar, e já agora aproveito, porque há bocado estava a intervir, para dar os parabéns ao PSD, venceu. Agora Sr. Deputado Góis Martins, isso não dá lhe aval para calar a oposição, não dá lhe aval para calar as nossas críticas, não lhe dá aval ou está convencido que o PSD fez tudo bem? Ou está convencido que resolveu os problemas do concelho? Não resolveu! E digo-lhe mais, nem sempre a maioria tem razão, deu mandato ao PSD, não lhe deu razão deu-lhe mandato para executar uma política, cuidado, porque também já andam a dizer que querem pôr esta Assembleia em ordem, esta não, a que vem, porquê? Falámos demais? Eu pensava que o debate era necessário, que era importante a discussão, que era importante a transparência e o conflito entre as várias opções, porque o conflito é a vida, é natural, alguém já quer pôr na ordem? Pensam que têm o rei na barriga por terem muitos votos? Olhem que podem enganar muita gente por muito tempo, mas não enganam todos todo o sempre, e um bocadinho de humildade também não vos faz ma nenhum.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado.

O Sr. Deputado José Augusto Esteves referiu a figura do Presidente da Assembleia Municipal, e eu quero dizer com toda a honestidade o seguinte: não chegou até mim qualquer documento relativamente à questão Leisiport. Por outro lado como é do seu conhecimento, não depende do Presidente da Assembleia Municipal, a condução dos destinos deste tipo de comissões. De modo que, foi uma Comissão constituída por três elementos, e essa Comissão é que se entendeu na produção dessa documentação. Eu perguntava ao Sr. Deputado Góis Martins se se quer pronunciar acerca desta matéria porque fez parte dessa Comissão e tem alguns dos elementos. Faça favor.

DEPUTADO GÓIS MARTINS (PPD/PSD)

Relativamente à questão da Leirisport, eu penso que aproveitaria na introdução do ponto para esclarecer tudo o que se passa à volta disso. Muito obrigado.

Mas já agora se me permitisse, eu respondia ao Deputado José Manuel Cerqueira, para lhe dizer o seguinte: É óbvio que, eu não vou comentar as afirmações do meu companheiro e Presidente da distrital do PSD, não ouvi os comentários dele, ele lá saberá porque é que os fez, e se ele disse nomeadamente que, a AD no distrito de Leiria com o PP nunca, se calhar queria dizer com este PP, como se calhar outros têm dito que, com este PP a nível nacional nunca, lá terão as suas razões mas, eu não voiu comentar essas questões.

Quanto às vitórias em Cascais, Sintra e Porto em coligação, eu não referi as localidades pontualmente, eu referi-me à vitória do PSD no distrito de Leiria e no distrito de Leiria, nenhuma das vitórias foi em coligação com o PSD.

Relativamente ao Sr. Deputado José Augusto Esteves, quero esclarecê-lo de que ninguém quer calar ninguém, aliás, na minha exposição referi claramente e repito, que a crítica construtiva é bem vinda, venha a crítica construtiva que nós ouvi-la-emos e daremos seguimento a tudo aquilo que a gente entenda for construtivo , não aquilo que for falacioso. Muito Obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado.

Perguntava ao Sr. Vereador Pedro Faria se, queria usar da palavra acerca deste assunto? Faça favor.

VEREADOR ENG. ° PEDRO FARIA

Não há qualquer desrespeito aqui pela Assembleia Municipal, muito antes pelo contrário, mas faço lembrar por exemplo que o estudo estratégico que foi referido, trata-se de sete volumes em formato A4, repito, não me parece cordial dar a todos

os Deputados os sete volumes e estamos a falar só do estudo estratégico, mas estamos a falar de milhares de documentos, e não é objectivo tanto quanto sei, não é objectivo aqui realmente fazer uma discussão aprofundada do PDM que pode ter lugar em qualquer altura, mas então, também não deve ser num ponto da Assembleia Municipal entre vários, porque isso ocupar-nos-ia provavelmente várias noites. Mas a Câmara e o gabinete do PDM, estão absolutamente abertos a toda a discussão, além de que, qualquer dos senhores Deputados, poderá em qualquer altura recorrer ao gabinete, onde será esclarecido aprofundadamente de tudo o que queira saber.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Luís Pinto.

DEPUTADO LUÍS PINTO(PS)

Luís Pinto, Partido Socialista.

Sr. Presidente, não podia deixar de lamentar e apresentar o protesto do Partido Socialista pelo facto de não termos reunido esta Assembleia antes das eleições autárquicas, para discutir o EURO 2004 e o PDM, aproveitar para dizer ao Sr. Vereador que, por mais milhares de páginas que tenham os documentos, não pode ser esse o argumento, para que esta Assembleia não tome conhecimento de assuntos em que ela é soberana e só ela pode deliberar sobre a matéria, se de todo fosse impossível dar a todos os Deputados, por certo, e esse mecanismo já tem sido accionado pela Câmara, pelo menos um exemplar a cada grupo parlamentar porventura, não tornaria a autarquia mais pobre, e era não só um acto de boa gestão como mesmo penso, não tenho dúvidas, uma obrigação em nome da transparência, e no fundo, o Sr. Vereador porventura não terá esclarecido ou não percebeu, que é esta Assembleia que vai decidir em matéria da proposta da nossa autarquia, sobre o PDM. Portanto, se esta assembleia não tiver conhecimento dos documentos, quem é que tem? Parece-nos que, a proposta que vai sair daqui em nome da Assembleia, e não podemos em nome da transparência, ser tratados dessa forma.

Em relação ao nosso colega e Presidente da Junta da Bajouca, não lhe vou responder ponto por ponto, porque parece-me que a sua intervenção foi tão desastrosa que não merece de facto, uma resposta muito completa. Mas, valeria a pena perguntar-lhe, e quando pudesse trazer-nos os números, qual foi o Governo que investiu, em matéria de acessibilidades e quanto, mais do que o Governo do Partido Socialista de António Guterres, quem é que fez os acessos, a auto-estrada, quem complementou a A8, enfim, em matéria de acessibilidades, em matéria de cumprimento no que respeita ao financiamento das autarquias, Juntas de Freguesia, que nunca recebiam verbas directamente a não ser desde que o Partido Socialista está no Governo; em matéria de cumprimento da Lei das Finanças Locais, se houve e quantos milhões de diferença e já agora, se se lembra qual foi o último PDM para o distrito de Leiria, do Governo do PSD e quanto é que foi este último ou o primeiro logo a seguir para vermos as diferenças e, tão injusta foi a sua intervenção e tão esquecido que anda porque, em matéria de apoio governamental sobretudo a este concelho, não há equivalente em matéria de investimento de algum Governo; Traga os números de uns e de outros para nós vermos quem tem razão, mas com números, porque o que fez foi demagogia e sobretudo muito insaber e lembre-se, já não estamos em campanha eleitoral, não vale, porque é isto que desacredita a política, não vale mentir tanto e tão descaradamente, e sobretudo depois de eleições nem sequer se percebe, Obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Queria-lhe dizer o seguinte relativamente à questão da proposta do EURO 2004. Como acabou de ouvir momentos antes, não chegou à minha posse qualquer outro elemento, sabia que estava a ser discutido, e entretanto confesso-me que, mesmo que tivesse chegado à minha posse num período eleitoral, não faria sentido nessa altura estar a discutir esses documentos.

De modo que, estamos a todo o tempo para os discutir, o Sr. Deputado teve sempre todo o tempo e toda a liberdade para o discutir, nunca ninguém lhe cortou a palavra

para usar da sua razão, portanto, está sempre a tempo de defender todos os pontos de vista que entenda por bem.

O Sr. Deputado Ferreira Soares tinha pedido a palavra?

Sim senhor, pedia-lhe então que fosse breve, faça favor.

DEPUTADO JOSÉ FERREIRA SOARES*(Presidente da Junta de Freguesia da Bajouca)*

O Sr. Deputado não percebeu o que eu lhe quis dizer. Eu não estou a falar em metros ou quilómetros que se fez, nem sequer quis dizer ou perguntei se por acaso está a avançar com tanta pressa aquela auto-estrada que vai de Torres Novas ao Fundão, porque alguém vive ou nasceu ou tem a sua casa no Fundão, não quis dizer isso. O que eu quis dizer e o que eu afirmo é, a exploração que nos é feita para pagar aqueles cento e oitenta milhões que apareceram há dias, fala em números até, lá da Lusoponte, por causa da ponte 25 de Abril e da ponte Vasco da Gama, nós já estamos a pagar 60 a 70% e o que lhe quis dizer também foi, um dia que houver aqui uma sessão da Assembleia, para lhe explicar em quantos lados há uma ligação da IC1 com a auto-estrada sem portagens...

PRESIDENTE DA MESA*(LEONEL PONTES)*

Oh Sr. Deputado, desculpe interromper. Eu pedia aos senhores Deputados para terem contenção de conversa, ou o Sr. Deputado Luís Pinto deixa falar o r. Deputado Ferreira Soares ou então, tenho que lhe tirar a palavra. Faça favor de continuar Sr. Deputado.

DEPUTADO JOSÉ FERREIRA SOARES*(Presidente da Junta de Freguesia da Bajouca)*

Como eu estava a dizer, são as ligações que há neste País, entre uma auto-estrada e outra, sem qualquer portagem, e nós em Leiria temos uma portagem dentro da cidade, foi o que eu lhe quis dizer, para nos explorar, onde a A8, segundo aquilo que nos foi apresentado em debate público, sai de Lisboa em direcção à Figueira da Foz, e o que nós temos aqui é um acesso a Leiria, portanto não é a A8 que nasce em Lisboa e vem terminar em Leiria, ela vai rumo ao Norte e vai ligar à IC1 que já está para lá de Viana do Castelo. E para mim, o que eu considero estranho, é que Leiria não

merece ser tão explorada como está a ser para outros não pagarem, porque Lisboa tem a CREL, tem a CRIL, tem o eixo Norte/Sul e tem mais, tudo auto-estradas e ninguém paga, e nós estamos a pagar demais, era só isso que eu queria dizer.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Domingos Carvalho. Faça favor.

DEPUTADO DOMINGOS CARVALHO (CDS/PP)

Boa noite, Domingos Carvalho, CDS/Partido Popular.

Sr. Presidente, Sr.ª Presidente, caros colegas, pese embora a legitimidade de que todos estamos investidos, penso que em termos de fórum e até porque não fui nem fiz parte de nenhuma das listas que foi sufragada no passado domingo para a nossa autarquia, era minha intenção, participar apenas neste debate no que concernia à questão específica do EURO 2004, porque fiz parte da Comissão e portanto obviamente tinha essa obrigação, e uma pequena dúvida sobre a questão do cemitério, no entanto, pelo que já ouvi aqui hoje, e algumas das muitas coisas que tenho lido nos jornais desde domingo, e, ouvi também, nas rádios e televisões, obrigam-me a falar. Obrigam-me a falar com o intuito de, mais do que as felicitações simples, mais do que enfim, o contentamento de quem não é do Partido Socialista, não é da esquerda, do centro, da direita, do Governo, de todas essas coisas, eu acho que são um bocado sobrantes, porquê? Porque efectivamente este País, até porque estamos a meio por dizer de alguma forma, ou a caminhar a passos largos para a metade do III Quadro Comunitário de Apoio, nós estamos à beira do último "round", e, o que mais me preocupa no que tenho ouvido nos últimos tempos, é que me parece que uma parte do próprio PSD, não entendeu muito bem o que se passou no domingo, e está-me a dar ideia que o Partido Socialista também não. Ou seja, está-me a dar ideia que, alegremente, vamos continuar tudo igual. E nesse aspecto se me permitem, caríssimos elementos do PSD, à Sr.ª Presidente pela responsabilidade que já teve em termos de estrutura do partido, chamo a atenção para as palavras(e não sei se

continua a ter, peço desculpa) do Dr. Alberto João Jardim. De facto, há que ponderar seriamente o que se passa, e não analisar as questões de uma forma muito simples; atenção, curiosamente e ao contrário de algumas intervenções do Dr. Alberto João Jardim, que até são um bocado, enfim, bem humoradas, eu acho que nesta altura ele teve algumas intervenções bastante sérias, que acho que valeria a pena que todos reflectissem. Posto isto, e aquilo que eu gostaria de dizer no fim, digo agora, porque gostaria de fazer aqui um elogio à bagunça, isto tem a ver com o nosso concelho, e o elogio à bagunça tem a ver com o elogio que eu no fundo quero fazer apesar das diatribes que tivemos, eu com Sr. Presidente desta Assembleia, quer ao Sr. Leonel Pontes quer ao Dr. José Ferreira quando exercia a presidência desta Assembleia e que, queria expressar o voto, que a próxima tenha o mesmo espírito de liberdade e de confronto, apesar de pequenas coisas que às vezes ocorrem e que não são tão boas e enfim, como esta, que objectivamente não parece que esteja muito bem, que estejamos hoje aqui a discutir estas questões, algumas delas que são importantes, e que eventualmente, apesar da tal legitimidade que já falei, talvez não seja o momento de serem discutidas ou talvez não sejamos todos nós os intérpretes adequados para as discutir.

Sr. Presidente, a minha saudação por esta bagunça construtiva, os meus votos de que a próxima pelo menos com o espírito com que o fiz e eu apenas posso falar por mim, tenha a mesma bagunça ou seja, discuta aqui de uma forma bagunçante, mas porque fazer bagunça é pugnar pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela democracia. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Não temos mais inscrições, estávamos no período "antes da ordem do dia", a Sr.ª Presidente tem mais alguma coisa para acrescentar? Não tem.

Assim sendo, damos por esgotado este período e antes de entrar no período da "Ordem do Dia", eu convidava Vossas Excelências a comer um bocadinho de bolo rei e

um cálice de vinho do Porto, dez minutos de intervalo. Alguém se opõe? Está aprovado por unanimidade.

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Srs. Deputados, eu pedia que regressassem à sala para continuarmos os trabalhos.

Vamos então reiniciar os trabalhos e vamos entrar na Ordem do dia.

PONTO N.º 1 - RELATÓRIO DA CÂMARA SOBRE A ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO NO PERÍODO DE 27.09.01 a 20.12.01 E RELATÓRIO FINANCEIRO -
Apreciação;

Oh Sr. Deputado Costa Ferreira, relativamente à questão do ponto n.º 2, ficou assente que haveria alteração e assim ficou discutido e aprovado, as propostas creio que estão a ser distribuídas!

Relativamente ao PDM vai ser discutido e quanto ao ponto n.º 8, a Sr.ª Presidente aceitou que este ponto saia da ordem de trabalhos para posteriormente vir a ser discutido. Certo?

Relativamente ao ponto n.º 1, Sr.ª Presidente deseja usar da palavra? Não.

Algum dos Srs. Deputados se deseja inscrever para falar sobre este ponto?

Não havendo inscrições, está feita a apreciação deste ponto.

PONTO N.º 2 - LEIRISPORT - DESPORTO, LAZER E TURISMO DE LEIRIA (E.M) - ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS E AVALIAÇÃO DAS OPÇÕES ESTRATÉGICAS- Apreciação, discussão e votação;

Sr.ª Presidente deseja usar da palavra sobre alguma questão? Faça favor.

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu só queria acrescentar o seguinte: num só ponto são discutidos, conforme tinha sugerido e bem o Deputado José Augusto Esteves, que são a alteração aos estatutos e as opções estratégicas, o documento que foi apresentado hoje e que vem na sequência da aprovação dos estatutos, há uma aquisição de acções, e portanto o documento que foi apresentado, é uma compra e venda de acções é só para tomar conhecimento, podia fazer alguma confusão o objectivo da distribuição deste documento.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

O Sr. Deputado Góis Martins, tinha apresentado aqui duas propostas, a propósito deste assunto, pedia-lhe então que lesse as propostas.

DEPUTADO GÓIS MARTINS (PPD/PSD)

Góis Martins, PSD.

Na qualidade de Presidente da Comissão eleita e mandatada pela Assembleia Municipal para apreciar e acompanhar o projecto EURO 2004, cumpre-me informar a Assembleia, do seguinte:

Essa Comissão reuniu-se por várias vezes, concretamente cinco vezes, e apesar disso, e apesar da boa vontade, do espírito de abertura e transparência do PSD para analisar a eventual alteração ou alterações que surgissem ao projecto inicial apresentado pela Leirisport, não foi possível elaborar um texto de consenso. Lamentamos, devo esclarecer que apenas a CDU apresentou propostas objectivas e concretas, o PS não contribuiu em nada para melhorar o documento que estava em apreciação, limitou-se a colar-se à CDU, ao dizer que aprovava tudo aquilo que a CDU apresentasse, é uma opção. O CDS/PP, fez algumas propostas verbais, não apresentou qualquer proposta formal. Relativamente às propostas que a CDU apresentou, efectivamente elas não foram endereçadas à Mesa da Assembleia, e não o foram apenas por uma falha de comunicação; na última reunião, eu perguntei ao Sr. Deputado José Augusto Esteves

se e uma vez que não havia este consenso, se as propostas que ele havia apresentado deveriam ser endereçadas à Mesa ou, se ele o faria directamente. Fiquei com a ideia de que, ele o faria directamente, há pouco esclareceu-me que não foi assim, houve uma falha na comunicação, foi a única razão.

De qualquer das formas foi e apenas essa a razão, eu tinha os exemplares que ele me deu e daí que foram imediatamente fotocopiadas e distribuídas, não foi distribuído uma a cada um porque a Câmara me informou que não dispõe os meios técnicos possíveis neste momento para fazer todas essas fotocópias.

Daí, ter sido distribuído apenas um exemplar a cada grupo parlamentar.

Perante esta situação, o PSD elaborou também a sua proposta de alterações ao projecto inicial das opções estratégicas da Leirisport, que apresentou à Mesa e que penso ter sido distribuído a todos os Deputados, e propomos, nós PSD, já que a Comissão não teve condições para reunir um texto de consenso, que a nossa proposta seja apreciada e votada, dispenso-me de a ler uma vez que ela já foi distribuída. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Sr. Deputado José Augusto Esteves, faça favor, uma vez que também apresentou uma proposta, vai aduzir as suas razões.

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES (PCP)

É pressuposto quando assumimos a presidência de uma Comissão, agir com alguma neutralidade na exposição inicial acerca da ordem de trabalhos e depois, cada um dos partidos expor o que pensa depois acerca dessa matéria. Eu julgo que era mais justo, ter-se dito então assim: a CDU apresentou propostas, o PSD contra-propostas, são aquelas que aqui estão., mas não é tanto isso agora talvez que me preocupe, o saber como é que o processo se desencadeou, o que interessaria talvez pôr aqui em evidência a esta Assembleia, é o que é que está controvertido na Comissão, e o que está controvertido na Comissão é a possibilidade de desenvolver na área urbanística, o mix na envolvente do estádio, de serviços, na altura estava habitação, julgo que na

proposta do PSD que agora cortou e na Comissão tinha retirado habitação, um mix de comércio, de desporto e lazer, e portanto fora do edificado, o que estava controvertido e por isso não houve consenso, e por isso mantemos também a nossa proposta, era que o plano de pormenor não podia ter a formulação ambígua que tinha, na proposta de opções estratégicas, e que era necessário clarificar que o plano de pormenor trabalharia aquele território como uma área desportiva, e com usos desportivo dominante, inequivocamente dependente das opções que para aquele território estão no Plano Director Municipal em vigor. E o que estava também controvertido em mesa de Comissão, era pelos menos da nossa parte, e depois o Partido Socialista acompanhou-nos, era a necessidade de ao contrário da proposta de uma segunda Leirisport, agora ponho assim, uma segunda empresa municipal, para explorar as actividades que as infra-estruturas que a primeira empresa iria desenvolver, e que, a nossa proposta ia no sentido de confinar apenas a uma empresa tanto o investimento nos equipamentos como depois a exploração. Estava ainda controvertido, o aspecto que também julgamos essencial, que era, que esta empresa como é municipal tem uma função social, e que os clubes e os utentes, e por isso mesmo é necessário também alterar aquilo que dava suporte à auto-sustentabilidade da Leirisport, que era necessário pôr em causa a ideia que estava nas opções estratégicas, estou agora a falar de cor e portanto não tenho aqui qualquer elemento, estou a tentar tornar evidente o que está controvertido, que era a necessidade imperativa, tal com está nas opções, de poder ser adequadas as taxas dos respectivos equipamentos isto é, o que está ali é uma clara intenção de penalizar os utentes e as instituições que se servem dos equipamentos desportivos que o concelho paga, e portanto nós estávamos também em desacordo com esta opção.

E por isso mesmo pusemos, outras possibilidades de arranjar financiamentos para a Leirisport, agora que têm os nossos documentos na mão, verificarão que por exemplo, ao contrário daquilo que argumentou o PSD na Comissão, quando nós eliminamos o parágrafo quinto das opções estratégicas, eliminamos completamente a possibilidade

de um mix de diversos usos, não estamos a dizer que não é possível construir a torre no topo norte, não estamos a dizer isso, porque nós dizemos no edificado isso pode-se manter, o parágrafo terceiro estava lá, esse não é argumento para inviabilizar, e aquilo que está hoje aqui em causa, é saber se o PSD, que disse às pessoas que iria fazer daquele território o uso dominante para a prática desportiva e de lazer, se mantém essa opinião, e por isso mesmo, era muito importante que o PSD aqui honrasse, preto no branco, escrito, nas opções que faz, aquilo que disse lá fora e naturalmente que isso só pode ser feito se eliminar o artigo quinto. Põe-se o problema do hotel, na altura havia também dúvidas, da minha parte se o PSD eliminar o parágrafo quinto e aceitar em relação ao plano de pormenor as formulações que estão na proposta da CDU, nós podemos eventualmente reconsiderar a nossa oposição em construir um hotel lá naquele canto, porque o que apareceu na Comissão foi a ideia clara de que as grandes opções que se fazem nesta matéria em toda a Europa, é de um território daquele tipo, num espaço aonde há um conjunto de opções, eu até aceito que seja essa a opção, mas são opções que se fazem quando os estádios e os territórios são privados, quando são de clubes, não estamos a tratar em Leiria de nada que seja privado nem de nenhum clube, trata-se de um espaço que é público, um espaço que está definido para um determinado uso de acordo com o nosso Plano Director Municipal e portanto, ninguém tem o direito de fazer opções diferentes, eu digo mais, eu peço muita desculpa se vou dizer isto, mas a forma capciosa como tratámos disto, não me deixa seguro se por exemplo hoje aqui, isto não ficar claro. Porque pareceu-me que se acredita muito que é possível desenvolver de facto um modelo de espaço desportivo, cópia que nós vimos aqui aliás, quando houve aquele não sei dizer bem isso em inglês, mas julgo que foi lá num "meeting" que se fez lá em baixo no Nerlei, aonde de facto apareceu uma opção dessas, que era muito interessante, mas que de facto naturalmente que punha em causa e ainda bem, eu julgo que nesse aspecto a Câmara disse que não, portanto fez muito bem dizê-lo, mas

não sei se não há esperança de no plano de pormenor ainda conter algumas dessas e eu só fico seguro se de facto o ponto quinto ficar daqui eliminado.

Isto é para dizer assim: eu só aprovo as alterações à Leirisport se o artigo quinto sair, isto é clarinho, de contrário os senhores têm que assumir tudo. Não sei se me fiz entender mas é o parágrafo quinto das opções estratégicas da Leirisport, o que está aí não é para o edificado, o que está aí é para todo o parque desportivo, aliás fugiu-se sempre á definição do conceito de parque e trabalharam-se aí conceitos muito complicados que davam para tudo

PRESIDENTE DA MESA (LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Domingos Carvalho. Faça favor.

DEPUTADO DOMINGOS CARVALHO (CDS/PP)

Domingos Carvalho, CDS/Partido Popular.

Depois das posições expressas e que são posições de D. Quixote e de Sancho Pança . Esta obra de Cervantes, o que é que acontecia? O Sancho Pança era o cérebro do D. Quixote e a função que ele tinha no fundo era, o senhor D. Quixote andava a pensar numas coisas muito etéreas e ele tinha que tratar das questões práticas do dia a dia, não fosse arranjar comidita, etc, aquelas coisas que toda a gente tem que fazer, as questões eminentemente práticas, daí eu definir a minha intervenção como uma intervenção de Sancho Pança.

Como todos sabem eu sempre entendi que Leiria não reunia as condições necessárias para o modelo de desenvolvimento da fase final do EURO 2004, pela sua dimensão, obviamente pelo custo que isto iria comportar, e esta questão para mim é aquela que nós temos que analisar e quando eu digo nós não é que sejamos nós, efectivamente nós estamos aqui neste momento a falar disto, porque , na última Assembleia, a bancada do PSD e muito bem na minha opinião, entendeu que era importante parar para pensar. Dado que a filosofia que se pretende implementar a todo o processo de desenvolvimento do EURO 2004 foi uma forma de desenvolvimento empresarial, é

importante desde o seu lançamento pelo Governo, é importante que tenhamos em conta aquilo que acontece na actividade empresarial, ou seja, quando se faz um qualquer investimento, faz-se com a pretensão de que ele tenha retorno efectivo que permita a amortização do dito investimento. Fazendo aqui um pequeno parêntesis, eu chamo a atenção de todos os meus amigos, presumo que todos leram, como chegou ontem possivelmente poderão não ter tido tempo, chegou-nos ontem às mãos o relatório financeiro da Câmara Municipal a 30 de Novembro. O relatório financeiro da Câmara, dá-mos como receitas totais até 30 de Novembro de 2001, 8,3 milhões de contos; Eu acho que este aspecto é extremamente importante porque nos leva a perspectivar que a concretização de receitas efectivas totais da Câmara Municipal ronde os oito milhões e setecentos mil, oito milhões e novecentos mil, tal como o ano passado, já perspectivava qualquer coisa desta ordem, há um outro elemento extremamente importante que lá vem expresso ,é que 53 % dados custos da Câmara neste momento. São despesas correntes, o que quer dizer que num ano normal, a Câmara Municipal de Leiria tem qualquer coisa como quatro milhões de contos para fazer face às despesas de capital e ao investimento.

Portanto, é perante este cenário, que importa que os senhores e volto a repetir, que estamos aqui devido à vossa necessidade enquanto maioria absoluta, de reflectir nesta questão, de pensarmos como é que este Município vai funcionar no futuro. Devo dizer-vos, porque acho que hoje é o momento em que enfim, para mim é fácil de falar, não vou estar cá depois, se calhar era mais fácil não dizer algumas coisas mas também já me conhecem, sabem que eu digo sempre o que penso. Os próximos quatro anos não vão ser complicados, penso ao que me recordo, que o período de carência do projecto é quatro ou cinco anos, não me recordo exactamente, o que quer dizer que, e dando como bom tudo o que foi debatido e foi escalpelizado nos debates que ocorreram durante o período de campanha eleitoral, ficou bastante claro, que aqueles elementos que eu aqui trouxe e que estavam expressos no estudo de viabilidade económico-financeiro que davam como principais fontes de receita do

projecto, o aluguer dos camarotes e o aluguer do estádio enquanto tal, que apontavam para trezentos e noventa mil mais cento e vinte mil contos, se não me falha a memória, creio que eram exactamente estes os números, portanto quinhentos e dez mil contos, ficou claro que estes números vão ser complicados de atingir.

Bom, então e em particular, aos Srs. Presidentes de Junta e acho que aos outros também, eu obviamente que fui obrigado a passar perante o cenário existente, e como aliás tive a oportunidade de escrever, para a tal vertente puramente empresarial, vamos rentabilizar o que podemos, no sentido de poder fazer face aos custos que aqui temos. Até porque, e o Deputado José Augusto referiu há pouco aqui, a questão do parque desportivo e eu, salvo melhor opinião, penso que em termos de PDM, o que está consagrado para aquela zona envolvente do estádio é uma zona de equipamento desportivo e uma zona de equipamento desportivo é isso mesmo ou seja, tem um estádio, tem uma piscina, tem um pavilhão, poderá ter outras situações não é um parque desportivo e não é um parque desportivo, e aquilo que me preocupa e eu tenho confiança que a Sr.ª Presidente não utilize isso como argumento, com toda a franqueza tenho e a senhora sabe que tenho, preocupa-me que possamos vir a consagrar aquilo como um parque desportivo e aquilo não tem o mínimo de condições. Primeiro porque não tem dimensão para ser um parque desportivo, o parque desportivo de lazer e de competição, e portanto aquilo que eu defendo é que objectivamente pois se faça numa vertente empresarial a negociação de parte do activo que ali existe para compensar a criação de algo que seja um parque desportivo efectivamente. Como exemplo das nossas conversas a nível de Comissão, e permitam-me aqui o incise de uma conversa, pronto eu não fiz propostas formais exactamente por isto porque realmente o que aconteceu foi o diálogo de proposta contra proposta da CDU e do PSD, e portanto ambos achavam que a minha proposta não tinha sentido ou seja, aquilo tinha que ser um parque desportivo, os tais "Dons Quixotes".

Para mim, nesse espírito prático, um parque desportivo é um parque desportivo onde eu vou com os meus filhos, amigos, jogar à bola, correr tranquilamente etc, onde tenho espaço onde tenho uma envolvimento que me permite fazer isso. Curiosamente, como Vossas Excelências também estão recordados, foi falado que a Mata de Marrazes poderia ser a zona escolhida para isso, obviamente que tem todas as condições naturais mas eu, até porque sou de lá natural, lá residente, seja na Bajouca apesar da sua descentralidade, na Azoia, nos Parceiros, onde quer que seja, parece-me que seria uma pena que não fosse naquela zona que é privilegiadíssima para isso, a Mata de Marrazes, e aí sim os leirienses, o concelho de Leiria teria um parque desportivo. Eu disse ao Deputado José Augusto, numa das reuniões, que giro que era fazer daquilo um parque desportivo e por exemplo, o União de Leiria felizmente está a jogar muito bem e a ter uns excelentes resultados, imaginem um domingo ou um sábado, um União de Leiria/Benfica, e quem é que vai para o parque desportivo fazer lazer? Esqueceu-se, não há a mais remota possibilidade. A partir desta situação concreta, é óbvio, que aquilo não pode ser um parque desportivo! Se não pode ser um parque desportivo, aquilo que eu peço aos Srs Deputados em particular do PSD, volto a repetir, é que tenham presente uma análise financeira objectiva deste projecto, que apesar de tudo de bonito que tem uma atitude de D. Quixote, para este concelho e para cada uma das freguesias deste concelho, e permitam-me aqui um rematezinho, eu tinha dito a várias pessoas antes das eleições, que de facto neste momento começa a valer a pena viver na Freguesia de Leiria, e as eleições comprovaram isso, o eleitorado da Freguesia de Leiria fez justiça a todo o trabalho que tem estado a ser feito. Sr.ª Presidente eu não queria entrar na análise dos resultados eleitorais, é que objectivamente foi o sítio onde houve maior crescimento isso é um facto, e permitam-me para concluir, é assim: pensem por favor que entre o EURO 2004 e a POLIS, a Câmara Municipal de Leiria irá ter durante muitos anos, a partir de quatro cinco anos para o futuro, um custo anual que vai rondar um milhão e trezentos um milhão e quinhentos mil contos ano. Face a estes números e tendo nós a consciência

de que o disponível para investimento neste concelho anda sobre os dois milhões e picos de contos, vamos admitir dois milhões e meio de contos, nós estamos a falar que durante muitos anos, o concelho de Leiria nas suas 29 freguesias vai passar a ter em números redondos, um milhão e picos de contos para fazer investimentos. Esta é a questão que me leva a que, perante a situação concreta existente, acho que é preferível assumir claramente um projecto empresarial, fazer rentabilizar independentemente volto a dizer, se foi melhor ou pior pensada a decisão de trazer para cá o EURO 2004, temo-lo, temos que o assumir ou devemos assumi-lo, tal é entendido assim neste momento, realmente, não faz sentido que assim não seja mas portanto, senhores elementos do PSD, dou-vos nota disto, estes números vocês sabem que não é parafraseando alguém mas nestas questões raramente me enganei, normalmente tinha razão nas questões que vos digo, estamos a falar de uma situação extremamente complicada em termos financeiros para o futuro deste concelho. Salvo melhor opinião, o orçamento de receitas previsto pela Câmara Municipal para este ano, suplantava os treze milhões de contos, a realidade como já vos disse, é muito diferente. Talvez até aproveitando o facto da estabilidade de estarmos fora do período eleitoral, já houve o tal crescimento que a Sr.ª Presidente referiu, seria bom que nós pensássemos que futuro é hoje, agora a seguir, é amanhã e é daqui até catorze anos pelo menos.

Portanto, vejam por favor esta questão que é extremamente importante, aquela zona nunca pode ser um parque desportivo, não tem condições naturais para isso, necessitamos de um parque desportivo efectivamente, e, o custo financeiro sem haver investimento, sem haver retorno do investimento, pode inviabilizar o futuro desenvolvimento deste concelho, basicamente é isto neste momento. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Luís Pinto. Faça favor.

DEPUTADO LUÍS PINTO (PS)

Luís Pinto, Partido Socialista.

A posição do Partido Socialista nesta Comissão durante a campanha eleitoral e hoje mesmo mantém-se, e a posição que assumimos nesta Comissão é de que o Partido Socialista é contra que no parque desportivo a sua filosofia seja subvertida, e por isso mesmo, dissemos que éramos contra a edificação do hotel, que éramos contra a estrada que atravessa toda a zona desportiva, a estrada de quatro faixas, sobretudo que ali se realizasse uma nova entrada para Leiria, aberta ao trânsito, e que a partir deste pressuposto que estaríamos disponíveis e sabendo que o PSD mantinha a maioria absoluta na Assembleia, que fosse o responsável e o representante do PSD na Comissão, que nos dissesse onde é que o PSD estava disponível para ceder e quais as propostas que aceitava a partir destes pressupostos. Não houve como disse e bem, o Deputado José Augusto Esteves, não houve propostas do PSD, trabalhou-se sobre o documento das opções estratégicas que a Leirisport tinha apresentado, o Deputado José Augusto Esteves apresentou um conjunto de propostas que respondiam a esta preocupação do Partido Socialista, e por isso desafiámos por várias vezes na Comissão o representante do PSD para definir qual era a sua posição. Porque, para todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer o documento das opções estratégicas da Leirisport, era claro naquele documento nomeadamente como já foi aqui referido no parágrafo quinto, que na altura até a habitação estava proposta e como possível de ser concretizada naquele espaço, esse pormenor da habitação foi imediatamente na Comissão retirado, diga-se em abono da verdade, pelo representante do PSD em termos de habitação, mas em termos de comércio e serviços, não ficou claro se o mix e na proposta que o Deputado José Augusto Esteves tentou introduzir, no sentido de ser claro que para fora do edificado do

estádio, do chamado topo norte, se seria ou não possível ter essa matéria, o PSD não assumiu pelo menos o seu representante, clarificar esta situação. E, foi perante a impossibilidade e perante posições tão adversas que, de facto a Comissão não produziu qualquer documento conjunto parecendo-me que da parte de todos havia essa intenção inicial e até na primeira reunião pareceu-me que seria possível de haver um entendimento entre todos. O PSD inviabilizou o entendimento, deu-nos conhecimento na última reunião que o assunto não seria discutido antes das eleições, o que todos lamentámos, e é preciso também dizer que, o PSD só hoje nos foi capaz de apresentar, até porque só ontem à noite ou hoje mesmo o fez, esta proposta de opções, que nos é dada agora a conhecer tirando-nos uma situação fundamental que é os partidos poderem analisar com cuidado os documentos que lhes são remetidos, poderem estudá-los e tomarem posições concretas.

E por isso mesmo, a posição do Partido Socialista nesta matéria, é clara: ou é retirado o ponto, porque de facto o PSD não deu possibilidade de dar a conhecer as suas propostas, ou então mantém-se a posição que nós tínhamos até aqui que é, não estando salvaguardado o uso que nós defendemos que deve ser dado aquele espaço, que é o desporto e o lazer, nós teremos de em consciência votar contra o documento, os estatutos e as opções quer as primeiras que nos foram apresentadas, que essa repudiamos, quer esta proposta que nos foi feita chegar hoje um pouco apressadamente. Obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Góis Martins. Faça favor, apelava também ao seu poder de síntese, tendo em conta o adiantado da hora...

DEPUTADO GÓIS MARTINS(PPD/PSD)

Góis Martins, PSD.

Sr. Presidente, Sr.^a Presidente da Câmara, Srs. deputados, eu antes de esclarecer os pontos que foram colocados, apresentaria à Mesa uma adenda à proposta que foi

distribuída, porque contém na última página, e no primeiro ponto, erro de transcrição. Agradecia que mandasse distribuir.

Esclarecendo os pontos colocados, em primeiro lugar pelo Sr. Deputado José Augusto Esteves, referia o seguinte. Ele falou na sua intervenção e por mais que uma vez, de que o que estava controvertido na Comissão, penso que ele queria dizer no documento que serviu de base ao trabalho da Comissão, mas de qualquer das formas ele disse por várias vezes o que estava, ele falou sempre no passado, não falou nunca no presente, e eu compreendo que ele tenha falado só no passado não tenha falado no presente e que , tenha condicionado a sua posição, a posição da CDU relativamente à proposta que o PSD apresentou, à eliminação do ponto cinco e não do artigo cinco, no número 3.1 do ponto 3 da nossa proposta. Eu compreendo que ele não tenha tido tempo de ler atentamente o documento, compreendo, porque se tivesse lido, ele via que está absolutamente restringido naquele ponto o que é que se pode fazer na zona desportiva. Quando se diz e se me permitem eu leio rapidamente porque é curto "...diminuir no curto prazo, quatro a seis anos, o passivo bancário através da incorporação da Leirisport de fundos provenientes do desenvolvimento de componentes na sua envolvente, de acordo com uma lógica de dinamização, desta mesma envolvente, através de um mix de usos, serviços, comércio, áreas de diversão, desporto e lazer, a instalar no edificado do topo norte do estádio e na parcela destinada ao Hotel/Health Club...." ou seja, não se pode fazer mais nada naquela zona do que aqui está expressamente mencionado. E já agora Sr. Deputado, deixe-me acrescentar, que isto corresponde praticamente à sua proposta e aquilo que nós discutimos na Comissão, e que o PSD aceitou esta redacção!

Por outro lado, relativamente á questão que coloca do plano de pormenor, deixe que lhe esclareça de que, no ponto 4, do número 3. 3, relativamente à área urbanística, se diz textualmente "...desenvolvimento de um plano de pormenor da zona envolvente do estádio, de forma a ordenar o território e a garantir o desenvolvimento de novos projectos de equipamentos desportivos, mantendo a filosofia predominantemente

desportiva, consignada no PDM para a zona...", restringe absolutamente o que é que lá se pode fazer. Não percebo Sr. Deputado, a sua dúvida! Está esclarecido no PDM.

Relativamente ao Sr. Deputado Luís Pinto, tenho pena que ele dê um passo para a frente e dois para trás. O Sr. Deputado Luís Pinto, em sede de Comissão, referiu que efectivamente tinham algumas dúvidas, o PS, se seria aconselhável construir-se um hotel naquela zona. Mas, atendendo aos argumentos apresentados, e atendendo à necessidade de realização económica do projecto EURO 2004, que não enjeitavam essa possibilidade. Afinal, mudou outra vez de opinião.

Também relativamente às acessibilidades, referiu apenas ter dúvida no troço que configura a travessia de todo o Rio Lis, afinal agora, já tem dúvidas no traçado no seu todo. Esclareça-se!

Por último, resta-me dizer o seguinte: só não foi possível encontrar um texto de consenso na última reunião da Comissão, por dois aspectos: o primeiro e o fundamental, atendendo ao momento em que estávamos, porque alguns elementos que compunham a Comissão, queriam ter palco, para as suas orações, e o palco, era exactamente que a Assembleia para discutir certamente este e outros pontos fosse realizada antes das eleições, o Sr. Deputado Luís Pinto disse-me à bocadinha aqui que, só nesse dia, eu informei de que não ia ser possível discutir este ponto antes das eleições. Eu não tenho que informar, não sou eu que marco as Assembleias Municipais, por acaso tinha chegado entretanto à minha posse, a informação que não havia condições para marcar qualquer Assembleia antes do acto eleitoral, e eu, numa de abertura, informei os meus companheiros da Comissão de que, isso não iria ser possível. E foi isso que inviabilizou qualquer tipo de acordo, porque a única matéria em que não havia a pôr até aquele momento, porque o PSD efectivamente naquele momento não tinha ainda condições para a deixar cair, era eliminar da proposta da Leirisport, a eventual criação de uma empresa municipal de actividades. Mas mesmo isso, eu transmiti posteriormente a alguns elementos da Comissão, numa última tentativa de, ainda assim encontrar um texto consensual, e como foi dito, foi

exactamente uma vez que não é possível realizar a Assembleia antes das eleições, não vale a pena. Portanto, está tudo dito. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA (LEONEL PONTES)

Sr.ª Presidente, deseja pronunciar-se?

PRESIDENTE DA CÂMARA (Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu só queria acrescentar alguns esclarecimentos porque acho que é importante, não relativamente a este documento porque o que eu quero que este documento traduza se ele pretende traduzir a opinião da Câmara ou da Presidente da Câmara, é que efectivamente fique perfeitamente claro aquilo que sempre dissemos, é uma zona desportiva, onde se pretende rentabilizar o topo norte, e aí sim, instalar equipamento, comércio, enfim, um mix de serviços, e a solução do hotel. O resto, é zona desportiva, para equipamentos desportivos, e não um parque desportivo, aí concordo plenamente com o Deputado Domingos Carvalho, não é um parque desportivo, é uma zona para equipamentos desportivos que ficará naturalmente consignada para isso, é essa a minha opinião, e as opções estratégicas, etc, devem traduzir claramente isto. Por aquilo que me foi dado a perceber, porque li esta proposta que me chegou do Deputado Góis Martins, isto penso que transcreve exactamente este objectivo e esta estratégia.

Só queria esclarecer aqui duas coisas e que são importantes, que é o sobre os custos a manter com o EURO 2004 e com a POLIS. É preciso que se perceba, que o projecto POLIS, é um projecto financiado pelo III Quadro Comunitário. Claramente, não há custos da autarquia, é todo ele financiado pelas medidas da requalificação urbana neste caso do ambiente, para esta requalificação urbana, e portanto, é demagogia quando se diz que vai haver estes custos anormais, falou de um milhão e meio de contos, é Sr. Deputado, já não estamos em eleições, é demagogia, e o povo percebe que é demagogia. Porque esta conversa foi tida variadíssimas vezes durante as eleições, coitado, vem aí o papão do POLIS e do EURO 2004, coitadas das freguesias que vão ficar sem dinheiro...

As restantes freguesias não vão ficar sem dinheiro, porque Leiria também é uma freguesia, é preciso que se note, têm projectos em andamento, têm projectos em execução, têm financiamentos garantidos para esses mesmos projectos, vão continuar a ter desenvolvimento, vão continuar a ter investimento, e não vale a pena estarmos a acenar com papões que não existem. Portanto, esta é a realidade das coisas, se o senhor me disser assim" pois é mas com o Programa POLIS vai haver mais zonas verdes..." naturalmente que vai, mas também já há muita gente interessada em explorar entre aspas, os equipamentos e tratar das zonas verdes, é a única coisa que isso vai ter de mais. De resto, o investimento directo, é III Quadro Comunitário! Mas Oh Sr. Deputado, o senhor acenou aqui com custos ligados ao POLIS e ao EURO 2004, que fica tudo desgraçadinho e que não há dinheiro para ninguém! Eu acho que isso é demagogia pura, e o senhor que até é um homem sério nas propostas que apresenta, não lhe fica bem e portanto, tinha que efectivamente repor a verdade, o POLIS é financiamento do III Quadro Comunitário, ponto final, o EURO 2004 tem aquela previsão de custos que foi dito variadíssimas vezes, custos para amortização dos empréstimos que rondam os trezentos e cinquenta mil contos ano, e vamos continuar a ter investimento nas freguesias, nas outras freguesias, tal e qual como tivemos durante estes quatro anos, em que efectivamente se desenvolveram muitos projectos interessantes, em freguesias extremamente carenciadas, vamos continuar a ter saneamento básico, etc.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Oh Sr. Deputado José Augusto, não lhe vou dar mais a palavra sobre este ponto porque já usou da palavra duas vezes e porque temos que rentabilizar o tempo.

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Em cada ponto da ordem de trabalhos Sr. Presidente, tenho direito a usar duas vezes claro desde que não ultrapasse os dez minutos. Certo?

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Penso que já ultrapassou....

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Sr. Deputado Góis Martins, eu falei no passado, porque era justo que o Presidente da Comissão tivesse feito aqui a exposição do que estava controvertido na Comissão, e é isso que era justo na Comissão do EURO 2004 Sr. Deputado, o que estava controvertido, o que estava e o que ainda está! O PSD de facto, recuou em relação a alguns aspectos, não põe aqui a segunda empresa para actividades, muito bem, congratulo-me com isso, valeu a pena a gente ter feito o que fez, mas em relação a outros aspectos, ainda há aqui situações que é preciso clarificar. E a questão que eu ponho aqui, é simplesmente esta: Não é justo dizer-se que alguém queria um palco, quando tinha propostas concretas, de elementos na Comissão, que se são aceites, acabava o palco! Mais, não podem argumentar em nome das eleições, não podem prender a gestão do Município ou avançar com decisões, só porque estamos em eleições, cada um assume depois as suas responsabilidades. Não me parece justo isso, isso quer dizer que afinal de contas fizeram de propósito, é no fundo o que acontece, e não foi essa a nossa postura porque fizemos propostas concretas. Mais, também fizemos propostas que foram aceites, muito bem, em relação ao traçado, fazer daquilo uma alameda, etc. Agora, há aqui um problema que é um problema que tornaram aqui a colocar, tornaram aqui a especificar, a envolvente do estádio, a envolvente do estádio é um território para além do edificado, e os senhores querem manter este conceito como um conceito onde podem utilizar onde podem fazer uso dos diversos mixes; Tenham paciência mas esse é que é o problema que sempre esteve na Comissão! Se aceitam que é no edificado, já lhe dissemos, façam o topo norte, da nossa parte não nos opomos, e aprovamos, agora, retirem este conceito por favor, senão, não dão credibilidade à proposta. Mais, daí que, não faz qualquer sentido como estão a ver naquilo que o PSD coloca e por isso mesmo Sr. Presidente aquilo que eu proponho é assim: Naquilo que está ainda controvertido, nomeadamente o problema do quinto e o problema do plano de pormenor, porque há duas formulações, ponha à votação e a Assembleia que assuma as suas responsabilidades, que é o artigo 5º, como está na proposta do PSD, a envolvente do estádio não é o

edificado, tira, porque é que não põem o conceito que nós pusemos? No edificado do estádio porque é que não colocam? Está lá a proposta concreta!

Eu gostava de dizer que há aqui um avanço, não estou a negar isso, um avanço importante em relação às ideias iniciais do PSD naquilo que queria fazer, mas não faz sentido também, a formulação que encontraram em relação ao plano de pormenor. Porque é que não se aceita a da CDU? Aonde está claramente projectos desportivos, área informal, etc.? Porquê? Porque o plano de pormenor poderá eventualmente desenvolver projectos de certo tipo e alimentar alguma esperança em sede de plano de pormenor, que possam ir para além daquilo que se está aqui a colocar?

Era melhor então neste contexto, porque, eu peço imensa desculpa mas quando tornam aqui a colocar "gerir e comercializar espaços a criar no edificado do Estádio...", fazem a distinção no edificado do Estádio, e "a parcela destinada..." na envolvente do Estádio, vejam como aqui colocam a envolvente e o edificado....

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Oh Sr. Presidente posso dizer uma coisa?

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Faça favor Sr.ª Presidente.

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu está-me a custar ouvi-lo, porque acho que o senhor é sempre um homem sério e que acredita nas pessoas sérias. E ao fazer essa apresentação, parece que está a pensar em pressupostos de má fé, e eu custa-me isso muito sinceramente por aquilo que disse, eu quero que a proposta traduza exactamente aquilo que é o objectivo; Ora bem, mas se não nos permite desenvolver o topo norte, porque é restritiva e diz que não se pode fazer comércio nem serviços no topo norte, agente depois não pode lá desenvolver isso!

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Não, está lá, podem fazer. Oh Sr.ª Presidente, eu sei que não estive na reunião onde eu estive, e eu não costumo utilizar as informações que as pessoas que são responsáveis cada uma tem que as dar, do seu Vereador do Desporto, o que eu ouvi, foi uma concepção do desenvolvimento do parque aonde o mix era a questão central, com uma nova centralidade, desculpe, veja toda a filosofia do projecto global que se mantém e que a gente propõe que corte. Eu vou-lhe dizer, se isto tem a ver ou não, eu peço-lhe imensa desculpa mas, toda a filosofia que estava era essa, e porque é que não se clarifica aqui? Eu não estou a utilizar de má fé, se alguém até hoje não estive de má fé nisto tudo, fui eu. Mais eu até agradeço ao Sr. Vereador do Desporto, que foi muito claro, naquela reunião, a sua concepção de desenvolvimento do parque desportivo, era o modelo que está em voga na Europa, para parques desportivos privados e de clubes, e portanto, percebi perfeitamente onde queria ir, e onde queria chegar, e é para acautelar....

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Oh Sr. Deputado Augusto Esteves, só um esclarecimento que é parta eu perceber, porque faz-me uma confusão danada.

Se nós dizemos que só é possível desenvolver na zona edificada, o topo norte que é para edificar, não está contemplado, e isto tem que ficar contemplado!

Ora bem, aquilo ao dizer-se que é uma zona de um misto de serviços, é exactamente no topo norte, a dificuldade é se isto fica restritivo ou se fica só o que está escarrapachado que o topo norte vai permitir ter só isto e isto, porque se fica o conceito de edificado, o topo norte neste momento não está edificado! Certo? Nem o hotel!

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Não, está aqui"...a sustentabilidade do projecto do estádio, passa pelo seu redimensionamento, diminuindo a sua capacidade relativamente ao número de espectadores e consequentemente reduzindo as áreas e os respectivos custos de

construção e reduzindo por consequência também os custos de manutenção; esta redução, deve ser acompanhada de um aumento de espaços comerciais/serviços, passíveis de constituir uma fonte de receita de curto prazo para a Leirisport.."

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr. ^a Isabel Damasceno)

Mas nós estamos a falar agora na proposta!

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Está aqui na vossa proposta e que se mantém, no topo norte, façam favor!

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr. ^a Isabel Damasceno)

Ouça, o que eu quero dizer é que a redacção tem que permitir, vamos lá ver uma coisa: porque actualmente, o que está previsto no PDM, é que toda aquela zona é para equipamento desportivo, ponto final. Se nós vamos querer fazer um topo norte, que não é só equipamento desportivo, porque não é, está assumidamente que não é, é lazer, é comércio, é ter ali uma vida própria até escritórios, isto tem de ficar contemplado, é esta questão que eu quero salvaguardar, bem como a questão do hotel!

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Sim mas não é no edificado do estádio Sr. ^a Presidente, o que está aqui vejam, eu não queria estar a discutir assim, porque há propostas concretas, mas o que está ali, é ainda uma visão de uma nova centralidade que se mantém, com um mix de diversos usos.

Se têm feito assim, tiravam a envolvente e punham no edificado, naturalmente...

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr. ^a Isabel Damasceno)

Mas o edificado é o que eu estou a dizer, o edificado não existe, vai ser edificado!

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Pois claro, o topo norte tem que ser edificado, pois ele ainda não existe, é evidente!

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr. ^a Isabel Damasceno)

Mas Oh Sr. Deputado, a questão é esta, é no edificar, eu acho que é muito mais correcto e que se assume mais a decisão edificar no topo norte.

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Ouçá, não tem que ficar preocupada, porque o segundo parágrafo permite-lhe isso, está ali, vai tirar a bancada, vai construir o topo norte, comércio e serviços, vai desenvolver ali como muito bem entender! Nós não pomos em causa isso, também nem oito nem oitenta, nós estivemos com essa perspectiva...

Os senhores já tiraram a habitação, mas não tiraram na envolvente as outras coisas.

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr. ^a Isabel Damasceno)

Isso são só fantasmas....

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Sr. ^a Presidente, eu peço imensa desculpa, mas como deve saber, as propostas de opções estratégicas não eram só fantasmas, nem o que estava, porque se fossem só fantasmas vocês não faziam contrapropostas., e se fossem fantasmas não faziam um conjunto de recuos que fizeram e muito bem, sim senhor clarificam a vossa posição, julgo que foi importante também termos feito esta Comissão e termos discutido, mas não estávamos a discutir fantasmas, estávamos a discutir questões concretas e aspectos que eram importantes salvaguardar. Eu peço muita desculpa, mas como eu gosto e gostamos que as coisas que depois ficam escritas, porque eu gostava de aprovar as opções da Leirisport, mas com um texto que não me deixasse qualquer dúvida. E por isso mesmo, a questão que eu ponho é esta, em relação ao plano de pormenor e mantenho a minha posição porque as outras foram quase todas absorvidas na proposta do PSD, muito bem, mas em relação ao plano de pormenor mantinho a minha proposta inicial e agradecia que a votassem na especialidade, e em relação a este aspecto, julgo que ainda era possível encontrar aqui uma formulação que pudesse distinguir entre a envolvente e o edificado, garantindo o topo norte e eventualmente que leve lá o hotel, pronto.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Sr.ª Presidente quer concluir mais alguma matéria sobre este ponto?

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu acho é que o que aqui está escrito nesta proposta e estamos a falar nesta últimas proposta, traduz isto exactamente que é a vontade, está dito mesmo "a instalar no edificado no topo norte do Estádio e na parcela destinada ao hotel..."

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Dava a palavra agora ao Sr. Deputado Domingos Carvalho e apelava também para o seu poder de síntese. Faça favor.

DEPUTADO DOMINGOS CARVALHO (CDS/PP)

Vou ser muito rápido Sr. Presidente, juro que vou.

É assim: perante estas duas propostas, claramente eu vou pela proposta do PSD, nesta altura cai bem. Agradeço à Sr.ª Presidente o epite da seriedade, mas Sr.ª Presidente, eu tenho a impressão que a acta me vai dar razão, o que eu referi foi daqui a quatro cinco anos, o custo de manutenção do EURO e do POLIS, não falei no custo de investimento falei apenas no custo de manutenção e explico em dois segundos porquê.

Salvo melhor opinião, penso que o investimento por empréstimo bancário é de cinco milhões de contos, que tem um custo de trezentos e cinquenta mil contos anuais, ao qual vamos retirar quatrocentos e dez mil contos de receita estimada que não vai existir, portanto trezentos e cinquenta mais quatrocentos e dez são setecentos e sessenta mil contos. O custo de exploração, de manutenção de todo o programa POLIS, nunca ouvi qualquer comentário, salvo num debate que ouvi sobre o POLIS, no qual um dos arquitectos envolvidos no processo foi ele próprio que levantou esta questão, dizendo que o custo ia ser francamente alto. Eu perguntei que valor seria, não havia números não tinha condições para estimar, e das perguntas que eu fiz a várias pessoas, disseram-me que nunca seria menos de duzentos e cinquenta mil

contos/ano. Portanto não estou a falar com números que eu tenha inventado ou que tenha querido trazer para aqui de fuma forma irreverente. Estes números somados dão um milhão de contos, está previsto nos Estatutos da Leirisport, transferências da Câmara Municipal para a Lerisport no sentido de equilibrar as suas receitas, isso está devidamente explicitado nos Estatutos; Face aos custos de exploração existentes e às transferências previstas, seguramente também poderemos estimar que rondem os duzentos, duzentos e cinquenta mil contos/ano, vamos num milhão duzentos e cinquenta mil contos; Para chegarmos ao milhão e meio de contos que eu falava é apenas e só necessário que, o custo de investimento ultrapasse os cinco milhões de contos. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Terminou, muito obrigado.

Sr. Deputado Costa Ferreira, faça favor.

DEPUTADO FERNANDO COSTA FERREIRA(PS)

Costa Ferreira, Partido Socialista.

Em primeiro lugar, os parabéns aos vencedores das eleições, todos eles, Câmara, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia, mas permitam-me que especialmente, para os Presidentes de Junta do Partido Socialista, que depois de uma onda laranja, conseguiram resistir e conseguiram ser reeleitos.

Era suposto que hoje estivéssemos aqui, no dia 29 de Outubro, a discutir este ponto a ordem de trabalhos, pois a reunião no dia 29 de Setembro tinha ficado aprovado portanto, um mês para se fazer esta nova reunião, para ser apreciado este ponto da ordem de trabalhos. O porquê de não ter sido feito nessa data, é um bocado complicado, será que o PSD estava com medo que isso viesse a influenciar os resultados eleitorais? Eu penso que não ia ter influência nenhuma.

Mas qualquer das maneiras, isso é um desrespeito pelas deliberações desta Assembleia Municipal, porque se nesta Assembleia Municipal foi decidido e

deliberado que esta reunião teria que ser feita no prazo de 30 dias, não era para ser feita no dia 20 de Dezembro.

A discussão sobre a construção do Estádio e a sua envolvente, já foi aqui bastante debatida pelo que, me escuso de falar sobre ela, uma conclusão se pode retirar. É que aquele espaço nunca mais vai ser o mesmo e as estradas que o vão atravessar, naturalmente que o vão estragar e eu penso que se houver hipóteses ainda de a Câmara poder fazer alguma remodelação no seu projecto por forma a que esse espaço não ficasse tão deteriorado. Neste documento que nos foi entregue há pouco, há uma coisa aqui que eu penso que é agradável de ler, e que é o redimensionamento e diminuição da capacidade relativamente ao número de espectadores. Portanto, isso já é uma consequência do debate que foi efectuado no Instituto Português da Juventude, mas qualquer das maneiras aí, é bom que esses debates se continuem a fazer, que a Câmara apesar de uma grande maioria que tem neste momento, quer na Câmara quer na Assembleia, continue publicamente a fazer debates, porque a população tem sempre uma palavra a dizer nestas questões. Uma questão que eu penso que a Câmara deveria levar e o Sr. Presidente que me desculpe por eu falar nisto, é por exemplo o problema do buraco ou do túnel que se pretende fazer em Leiria. Eu penso que esse túnel não deve ser feito sem debate também da população de Leiria.

Outra questão e última que eu queria aqui trazer, é a seguinte: A Leirisport foi criada com mais três associados, neste momento estão-nos aqui a pedir que aprovemos a alteração de estatutos, penso que não há razão para existir Leirisport, penso que a Câmara deveria assumir inteiramente todas as atribuições da Leirisport e atribuí-las ao Vereador do Desporto. Eu não compreendo, aliás, foi dito há pouco aqui por um membro do PSD, de uma forma talvez um bocado desastrada, mas veio criticar o Governo porque o Governo não tinha feito, penso que a Sr.^a Presidente não tem essa opinião, mas uma das razões se calhar, entre outras, que levou a que o cartão vermelho fosse mostrado ao Governo, tem a ver com muitas asneiras que fez,

nomeadamente as fundações, a Leirisport aqui pressupões quase uma fundação ou seja, é uma forma de passar responsabilidades da Câmara para uma empresa paralela, eu por exemplo já li nos jornais, que a Junta de Freguesia da Maceira, o seu Presidente eleito, pretende fazer uma empresa paralela. Portanto eu penso que é um mau caminho, e penso que isto não deve ser feito, portanto, eu além de não aprovar o projecto em si, também não aprovo a existência da Leirisport, acho que a Leirisport devia deixar de existir, basta olhar para o organigrama que está na última página, e ver os custos que advêm do funcionamento da Leirisport, e era uma forma de a Câmara poupar muito dinheiro. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Sr. Deputado José Augusto Esteves, faça favor, o senhor apresentou aqui uma proposta e eu gostava que a lesse porque eu tenho alguma dificuldade em perceber a sua letra. Eu sei que é uma contraproposta mas a Sr.^a Presidente considera que isso se enquadra no contexto, faça favor de ler.

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES (PCP)

Pronto, no ponto 3.1 da proposta do PSD, e indo ao encontro das argumentações da Sr.^a Presidente, a ideia era esta: diminuir no curto prazo, mantinha-se todo o texto e depois punha-se "..de acordo com uma lógica de dinamização de um mix de usos.." e o resto era todo igual, agora, tiravam era a envolvente, porque todo o conceito de envolvente é o conceito do parque.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Obrigado Sr. Deputado.

Sr.^a Presidente, esta questão é pacífica? Aceita esta questão?

Oh Sr. Deputado estamos aqui há bastante tempo a discutir esta questão, seja rápido, faça favor.

DEPUTADO GÓIS MARTINS(PPD/PSD)

Góis Martins, PSD.

Sr. Deputado José Augusto Esteves, peço-lhe que não leve a mal aquilo que eu vou dizer, mas isto que está aqui é apenas uma questão de interpretar à letra o português. Não há nenhuma dúvida no que ali está.

De qualquer das formas e porque assim é, nós não temos nenhuma relutância em aceitar a proposta que fez, retirando a palavra que tanto lhe estorva "envolvente". Era só esta a questão. Obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Creio que o assunto Leirisport foi esgotado à exaustão, não há mais questões, a Sr.ª Presidente não tem mais nada a advogar sobre a matéria, com as propostas...

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu só queria dar um esclarecimento ao Sr. Deputado. Todas essas questões que o senhor falou do buraco e do túnel, estão a ser alvos de plano de pormenor, que virão a esta Assembleia ser discutidos, discussão pública, além disso, discussão pública com toda a gente a participar, os que estão nesta Assembleia e em todo o lado, e devo dizer-lhe que o acompanhamento do programa POLIS e da elaboração dos planos de pormenor, ao contrário de muitas cidades que também têm programa POLIS, em Leiria, existe uma Comissão Local de Acompanhamento, que já reuniu várias vezes e que tem acompanhado a elaboração desses planos de pormenor, e que tem dado informações, apores, ajudas preciosas para aquilo ser o melhor que toda a gente acha, portanto esteja descansado que ninguém faz nada nas costas do povo.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigada Sr.ª Presidente

Com as alterações introduzidas ou apresentadas portanto, na proposta do grupo do PSD com mais esta última alteração apresentada pelo grupo da CDU, o assunto

pacificamente foi discutido até à exaustão com estas alterações introduzidas no ponto 2 , não havendo mais inscrições, vou colocar à votação.

Quem vota contra?

Oh Sr. Deputado mas eu não sei qual é a proposta a que se está a referir!

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Dá-me licença?

Na proposta da CDU diz assim: " garantir o desenvolvimento de novos projectos de equipamentos desportivos para várias modalidades e para o desporto informal, dando corpo ao uso consagrado no PDM em vigor." E o PSD faz uma contraproposta que diz assim : "garantir o desenvolvimento de novos projectos de equipamentos desportivos mantendo a filosofia predominantemente desportiva consignada no PDM para a zona".

Pronto, o que é que está aqui? Aqui está uma filosofia de desenvolvimento, na minha uma filosofia de desenvolvimento daquele território, aonde diz que é para várias modalidades e também para o desporto informal, enquanto aqui fica-se só... é o desporto não federado! Qual é? Por exemplo haver ali um espaço devidamente tratado, que permita por exemplo, uma criança da cidade de Leiria mais o seu pai, poder ir dar uns chutos numa bola e portanto, não estar ou ir ou ter umas tabelas, um pequeno espaço onde possa, qual é o problema? Eu estava ali a discutir com o Sr. Vereador, qual é o problema? O senhor pensa que tem muitos espaços em Leiria para fazer isso? Não há uma urbanização em Leiria infelizmente e os senhores são os responsáveis por isso, que tenha um parque desportivo, um quintal, um espaço, não tem Sr. Vereador!

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Sr. Deputado, eu pedia-lhe que concluísse a sua intervenção, vamos ser razoáveis!

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Está a proposta da CDU e a do PSD, o PSD e a Assembleia que votem se faz favor!

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Eu pedia a atenção à Assembleia por favor!

Sr.ª Presidente quer dar algum esclarecimento sobre isto?

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu não estou a perceber mais uma vez, Oh Sr. Deputado não é eu não volto a perceber, porque o que aqui está escrito é taxativamente isto: "desenvolvimento de um plano de pormenor, da zona envolvente ao estádio, de forma a ordenar o território, e a garantir o desenvolvimento de novos projectos de equipamento desportivo, mantendo a filosofia predominantemente desportiva, consignada no PDM para a zona". Porque é que está o predominantemente? Precisamente pelo facto de aparecer o hotel e de aparecer o topo norte, como é lógico.

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Oh Sr.ª Presidente, se então não há nenhuma diferença, porque raio não aceitam a minha proposta?

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Porque Oh Sr. Deputado, porque é uma proposta...

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO ESTEVES(PCP)

Porque a minha proposta condiciona quem for elaborar o plano de pormenor, a uma visão determinada!

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Bom, sendo assim, eu vou colocar esta proposta do Sr. Deputado José Augusto Esteves à votação.

Quem vota contra? Vinte e seis votos contra do PSD e dois votos contra do CDS/PP.

Quem vota a favor? Seis votos do PS e um voto do PCP.

Quem se abstém? Três votos do PS.

Está rejeitada por maioria.

Votando agora o documento, com as alterações introduzidas pelo PSD, e também com aquela outra alteração, vou colocar à votação.

Quem vota contra? Seis votos contra do PS.

Quem vota a favor? Vinte e seis votos a favor do PSD e dois do CDS/PP.

Quem se abstém? Três abstenções do PS e uma do PCP.

Está aprovada por maioria.

Está aprovado o ponto nº 2, muito obrigada pela vossa atenção, espero que isto seja profícuo no futuro, depois de tanta discussão, sempre vantajosa como é evidente.

PONTO N.º 3 - REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL - AVALIAÇÃO
DO PONTO DE SITUAÇÃO DOS PROJECTOS E OPÇÕES PARA O PDM-
Apreciação;

Sr.ª Presidente deseja pronunciar-se acerca desta matéria? Faça favor.

Eu pedia à ilustre Assembleia que prestasse atenção aos esclarecimentos da Sr.ª Presidente!

PRESIDENTE DA CÂMARA (Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu relativamente a esta questão do PDM, pedia ao Sr. Eng.º Carlos Rodrigues, que é aqui o nosso responsável pela equipa que está a tratar da revisão do PDM, que fizesse a explicação por favor.

ENG.º CARLOS RODRIGUES (Gabinete do PDM)

Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, muito boa noite.

Eu gostaria de fazer uma pequena síntese cronológica sobre a revisão do PDM, segundo o que foi combinado com o Sr. Vereador Pedro Faria.

Além de mim, está aqui a equipa do PDM, que, gostosamente, poderá responder a todas as questões que queiram eventualmente pôr. Esta síntese talvez seja um bocadinho maçadora, mas, se quiserem que eu a pare a qualquer momento, façam favor de o dizer, no entanto, são as questões essenciais que ocorreram desde o início

do PDM, e eu acho que será importante pô-las para conhecimento dos senhores. Além desta síntese cronológica, pensamos também dizer aquilo que falta até à aprovação do PDM.

No início desta Câmara Municipal, o PDM já vinha trabalhado no sentido de fazer a transposição da cartografia 1/25.000 para a cartografia 1/5.000, que entretanto a Câmara anterior tinha adquirido. Quando começou esta Câmara Municipal, nós tratámos de pedir mais uma vez a revisão do PDM, porque já na Câmara anterior ela tinha sido pedida por duas vezes, aliás, de acordo com o que a Câmara Municipal tinha prometido aqui na Assembleia Municipal fazer, mas essa autorização tinha sido negada. Quando esta Câmara Municipal entrou em funções, nós de início pedimos autorização à D.G.P.U para a execução da revisão do PDM, e ela inicialmente foi vetada. Fez-se um segundo pedido, foi aprovado, mais concretamente em 29.09.98, ao mesmo tempo, era aprovada a composição da Comissão Técnica do PDM, que ainda hoje está em laboração no PDM.

Depois, logo que foi aprovada a execução da revisão do PDM, foi feito um inquérito às Juntas de Freguesia e a toda a população, para que fossem feitas reclamações e propostas aos munícipes. Entretanto, foi feita a "scanarização" das plantas 1/5.00, e a sua digitalização também foi feita na Câmara de Oeiras e em Leiria, visto que inicialmente nós não tínhamos qualquer equipamento informático e tivemos de nos socorrer do equipamento informático da Câmara de Oeiras. Simultaneamente, foi adquirido equipamento informático e software, adequado às necessidades do trabalho, ao mesmo tempo que era feita a formação das pessoas que neste momento estão a trabalhar no PDM. Será bom referir que quando nós começámos a fazer a revisão do PDM, não tínhamos qualquer equipamento informático nem pessoas habilitadas para trabalhar com esse equipamento. Seguidamente foi feito o registo, análise e digitalização de propostas das Juntas de Freguesia e dos particulares, portanto neste momento, estão registadas todas as propostas de alteração do PDM, quer feito pelas Juntas de Freguesia, quer por todos os particulares.

Seguidamente foi solicitado às diversas entidades, sobre a implantação das diversas infra-estruturas realizadas em projecto, estradas, gás electricidade, zonas de protecção, ao Instituto Geológico e Mineiro (minas, exploração de argilas) e Instituto de Comunicações de Portugal. Inicialmente também, começámos logo com a revisão da Reserva Ecológica Nacional, portanto, a revisão da Reserva Ecológica Nacional começou a ser revista no gabinete do PDM. Seguidamente, procedeu-se à discussão das propostas das diversas freguesias, aos seus representantes, onde se chegou a consenso relativamente às propostas a submeter à Comissão mista de coordenação. Portanto, todas as propostas que foram feitas pelas Juntas de Freguesia e por todos os particulares, foram discutidas no PDM, com as Juntas de Freguesia e, é bom salientar aqui, os senhores sabem isso, os Presidentes da Juntas estão aqui e sanem, que se chegou a um consenso, portanto, houve um consenso feito entre a equipa do PDM, a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, sobre todas as propostas a submeter à Comissão mista de acompanhamento.

Seguidamente foi feita a análise das situações pontuais nos terrenos, de acordo com a Junta de Freguesia, muitas vezes com o acompanhamento das respectivas Juntas de Freguesia, estas visitas normalmente decorreram após a reunião das Juntas de Freguesia com a equipa do PDM. Fizemos também a marcação das zonas inundáveis, isto por imperativo do decreto-lei n.º 364/98, para todo o concelho, muito embora esse decreto-lei exigisse só que essas zonas inundáveis fossem consejadas nos aglomerados urbanos, nós entendemos que deveríamos fazer para todo o concelho e portanto fizemos. Neste momento, todo o concelho tem uma carta de zonas inundáveis, esta carta que consideramos muito importante, foi feita conjuntamente com os Bombeiros, com a Protecção Civil e com a Direcção Geral do ordenamento do Território, mais concretamente com o seu núcleo operativo de Leiria.

Temos também actualmente digitalizadas, todas as suiniculturas, que foi um trabalho que nos foi fornecido e feito também em colaboração com a Associação de Suinicultores da Região de Leiria, tendo-lhes fornecido a cartografia. Portanto

temos todas as suiniculturas assinaladas ou quase todas , pelo menos estão todas aquelas que são associadas daquela entidade, eventualmente temos outras que a Associação não tenha assinalado mas que nós em conjunto com as Juntas de Freguesia assinalámos.

Entretanto fizemos uma reunião com a Comissão mista de coordenação, em 27-06-2000; foi a primeira reunião com a Comissão mista de acompanhamento, quando já tínhamos nove freguesias, as freguesias norte do concelho, prontas a discutir com a Comissão.

Seguidamente fizemos o levantamento dos loteamentos urbanos do concelho. Nesta reunião da Comissão mista de coordenação, o representante da REN informou o gabinete do PDM, que a REN, teria que ser elaborada pelo Ministério do Ambiente, mais concretamente pela sua Direcção Regional de Coimbra e não pelo gabinete do PDM; portanto, aqui houve um atraso muito importante, gostaria de salientar isto, porque nós tínhamos o trabalho já bastante adiantado, que digamos assim, foi todo perdido, ou se não foi quase, porque em Coimbra tiveram que começar o estudo de início. A REN passou a ser executada pela D.R.A.O.T. Centro, com a qual colaborámos intensamente, nomeadamente com visitas ao terreno. Inicialmente a D.R.A.O.T, começou a elaborar a REN em cartografia à escala 1/25.000 militar, portanto, eles começaram a elaborar a sua REN numas plantas que não eram aquelas que nós estávamos a utilizar. Quando nós soubemos disso e a nosso pedido, numa reunião que houve em Coimbra, foi -lhes solicitado que utilizassem a nossa cartografia, eles aceitaram e portanto, a REN que eles elaboraram foi feita na nossa cartografia. Entretanto a rectificação da Reserva Agrícola Nacional, inscrita na carta de ordenamento, com base na delimitação da RAN em hortofotomapas à escala 1/10.000, onde inicialmente foi discutida a RAN , entre a Direcção Regional da Agricultura da beira Litoral e a Câmara Municipal de Leiria, portanto, nós fizemos também uma rectificação da reserva Agrícola Nacional. A Reserva Agrícola Nacional foi publicada em Diário da República mas ela ao ser transporta para a cartografia

tinha diversos erros. Esses erros foram actualmente dissipados, e actualmente temos uma Reserva Agrícola Nacional que está perfeitamente de acordo com o Ministério da Agricultura.

Entretanto fizemos as rectificações das sobreposições entre a RAN e espaços urbanos, portanto, com esta nova delimitação, chamemo-lhe assim, da Reserva Agrícola Nacional, foi necessário considerá-la em relação aos espaços urbanos. Entretanto também por aconselhamento da Comissão Técnica de Acompanhamento, procedeu-se ou está-se a proceder à homologação da cartografia com o Instituto Português de Cartografia e Cadastro, quer dizer, as plantas que nós tínhamos, a cartografia que a Câmara dispôs não estava homologada e portanto a Câmara está a tentar fazer a sua homologação.

Entretanto elaboraram-se a execução de estudos e caracterização do concelho nas seguintes áreas que já estão concluídos: demografia, biofísica, plano de desenvolvimento económico, rede de estrutura urbana, e está em conclusão o plano de intervenção cultural e social; Está também em execução a digitalização do perímetro de rega fornecido pelo I.E.R.A, nós temos o perímetro de rega no Plano Director Municipal de Leiria em que se verificou ao longo dos tempos que tinha determinadas imprecisões. Essas imprecisões não foram culpa da equipa que elaborou o Plano Director Municipal mas sim, pelos dados que nos foram fornecidos que não estavam digitalizados. Inicialmente nós solicitámos que eles digitalizassem as cartas, como não foi possível, nós solicitámos autorização para nós as digitalizarmos depois de eles marcarem o novo perímetro de rega, nós digitalizámos, esse trabalho está feito, e depois de diversas reuniões com eles, neste momento, ainda ontem telefonámos para lá, aguardamos que nos seja entregue brevemente. Eles dizem que está tudo conferido, com excepção da parte mais difícil, que é a da Freguesia da Carreira.

Entretanto a Câmara Municipal, decidiu fazer formação no gabinete do PDM, de alguns elementos, para que nós integremos o novo software chamado GEOMEDIA,

com vista a integrar o PDM no sistema de informação geográfica. Isto foi uma boa opção que a Câmara Municipal tomou, no sentido de poder mais tarde, fornecer a todas as pessoas informações bastante detalhadas, sobre o PDM, ou mesmo simultaneamente é também um bom instrumento de trabalho, para os técnicos da Câmara Municipal.

Foi também solicitado a todas as Juntas de Freguesia, a digitalização dos limites das freguesias, portanto, nós sabemos que os limites dessas freguesias não são aceites simultaneamente pelas freguesias vizinhas, nós neste momento temos a opinião de todas as Juntas de Freguesia, e portanto há que agora a Câmara tentar resolver e dirimir as diversas questões que existem sobre estes limites. É uma questão muito importante esta, porque por exemplo agora para os censos, os censos tiveram que marcar as freguesias e como não havia uns limites certos, eles próprios tiveram que criar os seus limites para fazer corresponder digamos assim, os censos a cada espaço da freguesia.

Em relação à Reserva Ecológica, depois de diversas questões que levantámos, à medida que eles iam elaborando a Reserva Ecológica, foi decidido que eles nos mandariam a sua última proposta e qualquer alteração a essa proposta seria feita na Comissão de Acompanhamento. Essa última versão da REN, chegou-nos hoje, de Coimbra. É evidente que nós entendemos levantar novas questões, de diversas alterações que tinham sido combinadas fazer e que não foram feitas. Gostaria de salientar que, o caso da Reserva Ecológica Nacional e o do Perímetro de Rega estão-nos a atrasar bastante futuras reuniões que já deveríamos ter tido com a Comissão Técnica de Acompanhamento.

O que é que falta fazer no PDM?

Portanto, uma vez recebida a Reserva Ecológica e o Perímetro de Rega, nós iremos ver as implicações que estas duas condicionantes têm no território, no sentido de pedirmos a desafecção de alguns solos urbanos que eventualmente tenham a Reserva Ecológica e talvez o Perímetro de Rega, eu digo talvez porque o Perímetro

de Rega , eles não desafectam, poderão admitir desafectar desde que a pessoa depois, pague um tanto consoante os metros quadrados dessa desafecção.

O que é que falta fazer no PDM?

Após essas reuniões com a Comissão Técnica de Acompanhamento, e no caso de chegar a acordo, o que é que é feito?

É feita uma discussão pública, com o parecer da Comissão mista de coordenação, porque o Plano Director Municipal é submetido, tal como já aconteceu no passado, a discussão pública, onde as pessoas poderão ter mais uma oportunidade para fazer chegar à equipa do PDM quaisquer dúvidas que subsistam ou reclamações que queiram fazer, as reclamações e sugestões têm o prazo de sessenta dias, é o tempo mínimo para essa discussão pública. O resultado dessa discussão pública, será ponderado pela equipa do PDM, que finalmente elaborará a versão final, que será submetida à Assembleia Municipal, para aprovação ou não, no caso de não ser aprovada evidentemente que as rectificações que a Assembleia Municipal entenda dever fazer, terão de ser feitas porque o Plano Director Municipal nunca poderá ser aprovado sem a Assembleia Municipal o fazer.

O PDM considera-se aprovado com a aprovação na Assembleia Municipal e depois, segue-se a ratificação pelo Governo.

Pronto, e eram estas as questões que me pareceu dever levantar, e é a situação actual do PDM, eu poderei dizer mais qualquer coisa, se assim entenderem necessário, mas penso que talvez fosse mais proveitoso levantarem qualquer questão que entenderem dever fazer.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Eng.º pela sua atenção.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Manuel Gago, faça favor.

DEPUTADO MANUEL PEREIRA GAGO(Presidente da Junta de Freguesia de Bidoeira de Cima)

Manuel Gago, Presidente da Junta da Bidoeira.

Eu só vinha aqui, depois de ouvir a exposição, gostei, mas repor uma legalidade na minha posição de Presidente de Junta. Não houve consenso com a Junta da Bidoeira! Houve uma troca de defesa de pontos de vista das populações, não há consenso, isto tem que ser dito, não há consenso, há consenso desde que nos autorizem o que as pessoas reclamaram, não me vão deixar aqui pendurado perante a minha freguesia. E não há consenso porque, entendi e a Sr.^a Arquitecta esteve lá e foi ao local, em certos casos de Ecológica mas da nossa parte nunca há consenso, eu estou na defesa de uma população, eles têm os direitos deles, os argumentos depois entre a Câmara e a Reserva Ecológica, já não me dizem a mim nada. Agora, consenso, eu como Presidente da Junta, tê-lo-ei desde que aprovem o que a minha população quer, isto tem que aqui ficar registado para minha defesa. Ainda não acabei!

Julgo que falaram aqui nos centros urbanos da parte ecológica, que nós ficámos sem saber se agora na parte que vem hoje da REN, se foram contemplados esses casos, nós não sabemos, continuamos sem saber, se ainda temos que insistir na defesa deles. Portanto isso é que eu espero perante a minha freguesia. Obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Sr. Deputado Afonso Santos, faça favor.

DEPUTADO AFONSO SANTOS(Presidente da Junta de Freguesia do Arrabal)

Boa noite, Afonso Santos, Presidente da Junta de Freguesia do Arrabal.

Sr. Presidente, Sr.^a Presidente da Câmara, este é um assunto do PDM que toca profundamente a Freguesia do Arrabal. Nós recebemos na altura em que pusemos à discussão o PDM, duzentos e trinta e quatro pedidos das Freguesias do Arrabal.

As pessoas foram maciçamente à Junta de Freguesia demonstrar, o seu descontentamento perante o PDM existente, e consequentemente, apareceram duzentos e trinta e quatro pedidos, e depois foram à Assembleia de Freguesia esses pedidos para serem ratificados e a Assembleia depois em reuniões sucessivas, mais que uma, ponderou outras situações, para além daqueles que foram pedidos.

Quero dizer e subscrever aquilo que disse o meu colega há bocadinho, não houve consenso entre a Junta de Freguesia do Arrabal e a Comissão do PDM, porque na altura de facto nós não entendemos o que se pretendia com essa Comissão, não sabíamos bem aonde é que ia ser cortado o que as populações pretendiam, não entendemos muito bem o que era a RAN e a REN em determinados locais, formos visitados pelos técnicos, mas não chegámos a consenso e ficámos agora aqui assim, numa posição nada brilhante em relação ao que aqui foi dito pelo Sr. Eng.º, uma vez que, havia consenso entre as Juntas de Freguesia e o gabinete do PDM.

De facto não houve, nós demonstrámos alguns problemas existentes na freguesia gritantes, e esses não foram obviamente tidos em conta nem escalpelizados.

Temos agora a esperança, de que efectivamente o prazo de sessenta dias em que vai ser posto à apreciação o PDM, foi aqui dito, que as populações se possam pronunciar, mas aí eu também fico assustado, quando se diz que há uma carta da REN que vai agora chegar, e como é que as populações se vão defender? Ou seja, não haverá antes de o PDM ser posto à apreciação, uma decisão da própria Comissão de Acompanhamento? Eu tenho aqui algum receio, estou assustado em relação à Freguesia do Arrabal, confesso-vos, muito sinceramente, porque um dos motivos grandes porque fui para a Freguesia do Arrabal tinha a ver com a revisão do Plano Director Municipal e eu agora estou assustado, não sei bem como é que hei-de chegar à minha Freguesia, e explicar aquilo que se passou aqui hoje, estou assustado, tenho muito receio de que a Freguesia do Arrabal reaja desfavoravelmente a tudo isto, e eu não seja capaz de explicar o que é que se passou aqui hoje.

E isto, não é um problema só do concelho de Leiria, eu na altura fiz parte (só um pequeno parágrafo e acabo já) do XII Congresso da Associação de Municípios no Algarve, onde esteve presente a Sr.ª Presidente e o Sr. Presidente da Assembleia, onde havia diversos painéis a discutir sobre diversos assuntos ligados aos Municípios, e aquilo tinha cinquenta, sessenta pessoas, mais ou menos, na discussão daqueles assuntos, mas quando foi discutido o reordenamento do território e consequentemente os Planos Directores Municipais de todos os concelhos do País, a sala que também levava cinquenta ou sessenta pessoas, tinha cerca de duzentas pessoas lá dentro e verificou-se que a nível do País era um problema premente, um problema muito grande a revisão dos planos directores municipais, todos se queixavam de uma forma ou de outra, das tropelias, das injustiças e eu não digo mais em relação aquilo que se estava a passar neste País, em relação ao PDM. Portanto eu aqui, queria salvaguardar a posição da Freguesia do Arrabal, que tem problemas enormíssimos em termos de indústria, em termos de desenvolvimento económico, em termos de acessibilidade, em termos de construção e de tudo, há necessidade absoluta, eu peço o empenho da Câmara Municipal de Leiria, para que no futuro o mais rapidamente possível, possa resolver este problema, sabemos que há limitações, sabemos que tem que haver equilíbrio, sabemos que temos de parar num sítio ou no outro, em relação ao PDM, sabemos que há uma linha divisória onde a RAN e a REN têm que forçosamente parar, não pode ser uma bagunça, mas tem que se procurar justiça e essa justiça tenho a certeza absoluta que não está a ser feita em relação ao PDM, daí o meu apelo a este elenco da Câmara Municipal de Leiria, para que tão rapidamente quanto possível a Comissão de Acompanhamento resolvam este problema. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. Deputado.

Dava a palavra ao Sr. Deputado Paulo Pedro. Faça favor.

DEPUTADO PAULO PEDRO (Presidente da Junta de Freguesia do Coimbrão)

Paulo Pedro, Presidente da Junta de Freguesia do Coimbrão, Partido Socialista.

A palavra exacta é que também estou assustado. Eu digo-vos porquê.

Em tempos, há uns seis sete anos, andámos a discutir o PDM e apresentámos às populações, fomos nós a maior parte das vezes, os Presidentes das Juntas, que deram a cara perante as populações, e eu recorda-me ter discutido uma REN, discuti, tive que engolir muitos sapos em relação a essa Reserva Ecológica Nacional, e passado um ou dois anos, qual não foi o meu espanto, ao chegar aqui à Câmara Municipal, e vejo uma reserva totalmente diferente da que tinha sido publicada. Passei por mentiroso, passei por uma pessoa que andou a ludibriar as populações, e por isso, neste momento, estou muito assustado, eu imagino o que é que terá chegado hoje ou ontem ou coisa parecida, estou preocupadíssimo.

Queria dizer ainda o seguinte: a Freguesia do Coimbrão, tem o interior do aglomerado urbano cheio de manchas, manchas de REN, manchas de RAN, umas ao lado das outras, umas em cima das outras, uma coisa muito complicada, e o que nós pretendemos, isto que fique bem claro, nós não queremos o crescimento do aglomerado urbano para além dos limites externos, ou se queremos é só nalgumas questões pequenas. O que queremos é o interior do aglomerado urbano, que está infraestruturado, que tem água, tem saneamento básico tratado, tem electricidade, tem telefones, tem isso tudo, tem estradas pavimentadas, o que nós queremos é o interior do aglomerado urbano, liberto. Portanto é esse o nosso interesse.

Quanto à questão do consenso, eu reconheço que dificilmente haverá consenso, reconheço a posição dos técnicos, reconheço a nossa posição e por isso mesmo um

consenso completo nunca haverá. Agora vão-me perdoar os técnicos e reconheço-lhes muita razão em termos técnicos, mas vão-nos perdoar a nós Presidentes de Junta, que defendamos as nossas populações e que defendamos os interesses delas.

Eu queria deixar ainda aqui uma outra questão. Não sou nada contra a Reserva Ecológica Nacional, eu provavelmente tenho mais de 70% da freguesia em Reserva Ecológica Nacional, se calhar até estou a ser pouco exigente, nesta situação, mais do que ninguém defendendo a reserva ecológica nacional, agora, tirem-na do pé da Igreja do Coimbrão, tirem-na do pé da Junta de Freguesia do Coimbrão que a tenho a cinquenta metros, isto não tem lógica rigorosamente nenhuma.

Portanto era isto que eu tinha para dizer e manter efectivamente que temos que continuara persistentes e não podemos permitir que se faça aquilo que aconteceu há seis ou sete anos atrás, que aprovámos um PDM porque precisava de ser aprovado e aprovamo-lo à pressa, felizmente com o meu voto contra, mas foi aprovado e por isso mesmo, desta vez não vamos fazer isso ou seja, vamos tentar ter aglomerados urbanos, mais ou menos homogéneos, sem ter manchas no interior, cabe sempre ao Presidente da Junta quando lá vão perguntar "então e eu posso aqui construir? Espere aí, o senhor tem metade fora metade na RAN, metade na REN, ainda tem aí uma alta tensão no meio..." e que nunca conseguimos ser claros e directos em relação a uma resposta a uma pessoa que nos consulte. Gostávamos de ter um aglomerado urbano homogéneo, em que pudéssemos dizer "sim senhor, aí constrói à vontade, não tem problema nenhum dentro dos parâmetros normais", e nós hoje, não conseguimos fazer isso, tal são o número de pequenas manchas e condicionantes que os aglomerados urbanos têm. Obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado.

O Sr. Vereador Pedro Faria tinha pedido a palavra acerca deste assunto?

Sim senhor, também lhe pedia que fosse breve, faça favor.

VEREADOR ENG.º PEDRO FARIA

Eu queria só planificar esta questão, que o Eng.º Carlos Rodrigues levantou do consenso para que as Juntas fiquem também de consciência tranquila.

Quando se fala em consenso, e eu estive presente nas reuniões entre a Comissão do Gabinete do PDM e as Juntas, há um consenso relativamente aquilo que é de pedir junto da Comissão Técnica de Acompanhamento. Nos tais milhares de propostas que houve de alteração, algumas são disparatadas e se calhar não se pode dizer ao próprio directamente ou ao Presidente da Junta, que algumas são claramente disparatadas, e há portanto um consenso entre as Juntas de Freguesia e o Gabinete do PDM no sentido de saber quais são aquelas que vamos pedir. Ora, não se fala aqui que haja consenso relativamente aquilo que na realidade, a tal Comissão Técnica venha a aprovar, se calhar nenhum de nós, nem os senhores nem nós próprios vamos estar de acordo com algumas dessas propostas, nomeadamente quanto à REN que nos é imposta. A REN que nos é imposta e que tanto afecta ali a Freguesia do Coimbrão como tantas outras freguesias, não somos nós que estamos a defini-la, é definida pelo Ministério do Ambiente, através da Direcção Regional de Coimbra.

Por isso, quando se fala aqui de consenso, não se assustem, que amanhã vão dizer" eh pá então mas aqui o Presidente da Junta esteve de acordo com isto que saiu?... ", não, estão de acordo com as propostas que a Comissão do Gabinete do PDM aqui da Câmara vai propor. Era só isto que eu queria esclarecer.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado Sr. vereador.

Sr.ª Presidente faça favor.

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Eu só queria acrescentar qualquer coisa em relação ao que o Sr. Vereador acabou de dizer, que é o seguinte:

É preciso que se perceba e se continue a entender, aliás, o Deputado Paulo Pedro disse isso na parte final da intervenção, que um Plano Director Municipal, é um plano de ordenamento do território. E que naturalmente vai continuar a haver restrições, há claramente como ele disse, na freguesia dele, 70 % de reserva ecológica, se calhar faz todo o sentido ser reserva ecológica e que vai continuar a ser reserva ecológica. Assim como, continuará a haver zonas claramente agrícolas, que vão continuar a ser agrícolas, assim como vai continuar a haver restrições evidentes e objectivas, em construção e em zonas de encosta abruptas, etc, junto de linhas de água, quer dizer, não se fique agora convencido que o Plano Director Municipal revisto, é a ausência de Plano Director Municipal. Eu acho que às vezes as pessoas ficam um bocado confundidas, o Plano Director Municipal, continua a ser mesmo revisto, porque a essência da revisão tem a ver com duas coisas que eu penso que o Eng.º Carlos Rodrigues deve ter explicado, tinha a ver com as condições em que o plano actual foi aprovado, que foi numas condições de alguma ameaça de cortes de fundos e portanto as pessoas aprovaram nessas condições, e tem a ver com a correcção de erros claramente grosseiros e perfeitamente inexplicáveis, muitos deles derivados do facto de se estar a utilizar cartas que estavam desactualizadas, mas vai continuar a ser um plano de ordenamento. Portanto, eu acho que era fundamental que toda a gente entendesse que um Plano Director Municipal vai continuar a ser um plano de ordenamento do território com restrições objectivas, com correcções naturalmente, correcções de erros como aqui foram apresentados o caso do Coimbrão por exemplo, erros disparatados porque está dentro de uma zona

claramente urbana e não faz sentido, mas continua a ter restrições objectivas para evitar que se construa de qualquer maneira.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigada Sr.ª Presidente.

Estava inscrito o Sr. Deputado Costa Ferreira, faça favor.

DEPUTADO COSTA FERREIRA (PS)

Costa Ferreira, Partido Socialista.

É sabido que o actual PDM, pelo menos é voz corrente, eu conheço mal, não falo com muito conhecimento de causa mas, mas falo um pouco porque se verifica o seguinte: o plano actual beneficia o centro de urbano de Leiria, em detrimento das freguesias. É evidente, como disse a Sr.ª Presidente, um plano de ordenamento tem que ter restrições, e todos nós temos que compreender que tem que haver restrições na construção sob pena de outros factores que são necessários à sociedade poderem eventualmente mais tarde, fazerem-nos falta. Agora, o certo é que nós verificamos com o inchaço de Leiria, é o termo que se usa lá fora, que o Plano Director Municipal existente, beneficiava Leiria em detrimento das outras freguesias.

E, a questão que eu queria colocar aqui é a seguinte: é que me fosse esclarecido nesse aspecto, qual é a perspectiva, muito obrigado.

PRESIDENTE DA MESA(LEONEL PONTES)

Muito obrigado.

Sr.ª Presidente quer esclarecer? Faça favor.

PRESIDENTE DA CÂMARA(Dr.ª Isabel Damasceno)

Sim eu esclareço.

Eu peço desculpa, posso estar aqui a repetir alguma coisa que o Eng.º Carlos Rodrigues tenha dito, porque tive de me ausentar e não apanhei toda a conversa dele. Mas é assim: o argumento principal, ele deve ter explicado que a permissão e autorização da revisão do PDM foi um processo complicado; Um dos argumentos

principais para nós termos conseguido a autorização da revisão do PDM, foi exactamente isso que acabou de dizer, foi explicarmos que havia aqui uma filosofia diferente do entendimento do ordenamento do território. E esse argumento, eu que estive presente nessas reuniões para tentar convencer as entidades acima que era importante rever o PDM, quando nós apresentamos pela primeira vez a proposta de revisão, em que dizíamos que havia erros na cartografia, havia zonas em que não fazia sentido nenhum terem restrições, não pegou. O grande argumento foi efectivamente o termos explicado, que no nosso entendimento, devia haver uma filosofia diferente, isto é, o PDM deve estar de acordo com a tendência de desenvolvimento do concelho. O que acontece em Leiria é que nós temos uma tendência de desenvolvimento, quer económico quer social, em todo o concelho, felizmente que assim é. Ou seja, não faz sentido estarmos a fazer o crescimento anormal de uma zona urbana, dita urbana cidade, em detrimento do natural desenvolvimento das freguesias ditas rurais e que hoje em dia não o são mas pronto, por facilidade de terminologia. E foi exactamente esse argumento, porque foi entendido que havia atrás disto não apenas uma vontade de corrigir um erro aqui ou ali, porque se assim fosse faziam-se duas revisões pontuais, foi entendido que havia aqui uma filosofia diferente. E portanto, o novo PDM que se está a trabalhar, pretende traduzir exactamente uma filosofia diferente que vai de encontro a isto que acabei de dizer.

PRESIDENTE DA MESA (LEONEL PONTES)

Muito obrigada Sr.ª Presidente.

Não havendo mais inscrições, está feita a apreciação, sem prejuízo de posteriormente voltar a haver mais discussões sobre esta matéria.

Vamos passar ao ponto n.º 4.

PONTO N.º 4 - ELEITOS LOCAIS - MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - SEGURO DE ACIDENTES (FIXAÇÃO DO VALOR E ADESÃO) - Apreciação, discussão e votação;

Quer dar alguma explicação Sr.ª Presidente?

Não.

Algum dos Srs. Deputados deseja intervir acerca deste assunto?

Não havendo quem queira inscrever-se, coloco à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Está aprovado por unanimidade.

PONTO N.º 5 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DO "PRÉMIO LITERÁRIO AFONSO LOPES VIEIRA" - Apreciação, discussão e votação;

Alguma explicação Sr.ª Presidente?

Não há, os Srs. Deputados desejam inscrever-se?

Não há inscrições, vou colocar à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Está aprovado por unanimidade

O ponto n.º 6 foi retirado a pedido da Câmara Municipal, passamos ao ponto n.º 7.

PONTO N.º 7 - PROJECTO DE REGULAMENTO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE LEIRIA - Discussão e decisão sobre a sujeição do projecto de regulamento a apreciação pública, nos termos do art.º 118º do C.P.A - Apreciação, discussão e votação;

Sr.ª Presidente quer dar alguma explicação?

Não!

Alguém se deseja inscrever para tratar deste assunto?

Não havendo quem, coloco à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Está aprovado por unanimidade

O ponto n.º 8 foi retirado, passamos ao ponto n.º 9.

PONTO N.º 9 - PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM JUNTAS DE FREGUESIA - Apreciação, discussão e votação;

Sr. Presidente quer dar alguma explicação?

Também não, algum dos Srs. Deputados deseja inscrever-se?

Não!

Vou colocar à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Está aprovado por unanimidade.

PONTO N.º 10 - PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (JUNTA DE FREGUESIA DE AMOR) - ALTERAÇÃO DO OBJECTO - Apreciação, discussão e votação;

Quer dar alguma explicação Sr.ª Presidente?

Também não.

Algum dos Srs. Deputados deseja inscrever-se?

Não. Coloco à votação.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Está aprovado por unanimidade

Acabámos a nossa agenda de trabalhos, quero aproveitar para desejar a todos boas festas, um bom Natal e um bom Ano, muito obrigado por tudo e até breve.



APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA

De acordo com o disposto no n.º 3, do artigo 92º, da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, a Assembleia Municipal, deliberou por _____, aprovar a acta em minuta.

ENCERRAMENTO

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo senhor Presidente encerrada a sessão, eram 00.30 horas, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a presente acta, que eu, Teresa Paula Ribeiro dos Santos Pinto, lavrei e subscrevo.-----

Leiria, aos 20 dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e um.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

O Escrivão

FIM DE ACTA